

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.º
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ITINERÁRIO DE PRIMAVERA

Dois dias perdidos

no pinhal de Leiria
num estranho e misterioso mundo verde
onde as árvores falam com os homens

Há vinte séculos que este povo caminha no meio das areias. Quando os fenícios desembarcaram a ocidente da Iberia, já as primeiras falanges, a custo, subiam as dunas, batendo-se contra os ventos oceanicos, numa ressaca esbraseada do simun que se levantava, cega e fustigante, para lhes deter a marcha. A vanguarda caía exanime, mas os que vinham atrás empurravam os mais fracos, saltavam sobre os vencidos, e, passavam á frente, arrastando consigo, a massa confusa e torrencial daquela fantastica invasão.

Muitas vezes o exercito verde e sombrio era completamente destróado. Por todo o horizonte erravam fantasmas. Viam-se sentinelas perdidas e desgarradas. Lanças alterosas que ficavam, durante largos anos, imóveis e taciturnas, guardando as landes. Então, erguiam os braços descarnados para o céu, como pedindo clemencia contra o inimigo, o mar que, na retaguarda, os acoitava sempre com os seus ventos salgados e corrosivos.

Acampavam nos baixos, e deixavam-se ficar quietos e extaticos. Procuravam os ribeiros para beber, e um mais decidido, já dessedentado, vadeava-o com as suas raizes, que faziam uma ponte para a coorte sombria passar a salvo. Vinha o inverno e o

combate contra os elementos era mais duro, mais implacavel. Por vezes, o relampago descia as escarpas do céu, e vinha cair em baixo, agonizando em fogo, talando o terreno conquistado e devorando os gigantes mais alterosos, que dobravam a cerviz herculea, deixando tombar os escudos redondos e sombrios das copas.

No entanto, a invasão continuava sempre, infiltrando-se para Norte, flectindo para Leste, ou, então, alastrando para o Sul, em espessas legiões, que pisavam a areia vitrea e incandescente.

Foi assim que a floresta nasceu, quase sem agua, sem humus, agreste, ericada de massas e puas, voluntariosa e bravia, ao passo romano das centurias de ferro, pelas dunas imensas e montanhosas, e sempre chicoteada pelos temporais.

Os primeiros guerreiros eram belos e diferentes, vigorosos como druidas, e sob as abas dos seus grandes capacetes, verdes e abobadados, erguia-se aqui e ali, o caule truculento dum sobreiro que, no inverno, despia o saio vermelho de coiro esfarrapado pela nordada.

Mas a grande avalanche que rolava vaga por vaga, mar aereo e susurrante de verde, era constituído por

(Continua na 9.ª pág.)

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não aceitam o bloqueio decretado pelo Governo chinês

LONDRES, 25.—O redactor diplomatico do «Times» escreve que, segundo lhe consta, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, responderão hoje ao Governo nacionalista chinês «em termos amáveis» que não reconhecerão o bloqueio que este governo entende aplicar aos portos ocupados pelos comunistas. As respostas de Londres e Washington, cujos termos não devem ser idénticos, contestarão os argumentos nacionalistas. Entretanto, na prática, os governos inglês e americano não protegerão com unidades da aeronautica e da marinha de guerra os barcos que navegam para portos comunistas.

A opinião anglo-americana, tal como o redactor diplomatico do «Times» a expõe, é que:

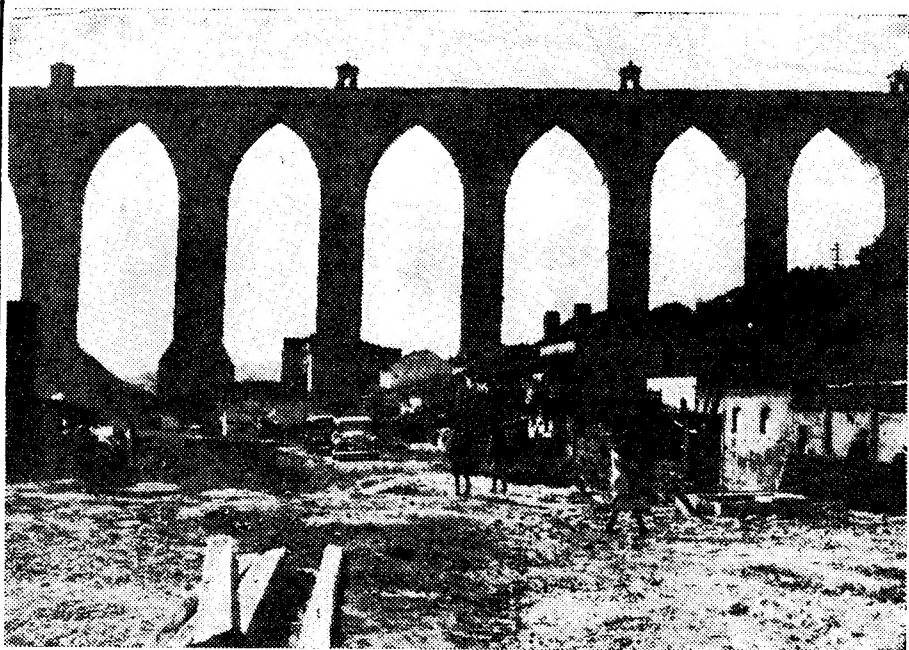
1.º—O Governo nacionalista chinês não parece disposto a admitir, ao proclamar o bloqueio, o estado de belligerancia que dá certos direitos á parte adversária;

2.º—Para ser reconhecido, o bloqueio deve ser aplicado efectivamente segundo os métodos admitidos em tempo de guerra, e não pelo bombardeamento de barcos civis indefesos;

3.º—O Governo nacionalista não dispõe de forças navais suficientes para patrulhar todas as costas a que pretende aplicar o bloqueio.

O «Daily Telegraph» escreve, por sua vez, que as autoridades navais británicas não mandaram qualquer aviso aos barcos ingleses, em virtude da proclamação do bloqueio pelos nacionalistas. — (France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Os tempos passam, a paisagem transforma-se — mas a massa do aqueduto conserva inalterável a sua imponência

O DRAMA DA SECA (2)

O gigantesco aqueduto

das A'guas Livres
quando foi dado por pronto
pouco mais podia ser
que um belo monumento architectónico

Disseram ao povo de Lisboa, que o seu calvário finalmente acabaria! Do grupo de nascentes das «águas orientais», aquelas que ficavam na base da colina que entroniza o castelo de S. Jorge, e abasteciam os chafarizes de El-Rei, de Dentro, da Praia e o tanque das lavadeiras—partia-se, até que enfim, para um abastecimento sistematizado, científico, abundante. Dos 7 litros diários, chegar-se-ia aos 15, sem receio de estiagens.

D. João V tinha o dinheiro que queria. Vinha-lhe das minas do Brasil e dos impostos,

porque o aqueduto havia de se fazer, não apenas á custa dos cofres do Estado mas, sobretudo, do «real de água». O procurador da cidade, Cláudio Gorgel do Amaral, apresentara a proposta definitiva. Dos insistentes projectos e propostas sugeridos e mais ou menos amadurecidos, partir-se-ia agora para uma realidade histórica na vida da cidade.

As obras, porém, eram caras, a iniciativa atrevida. Mas o «real» era uma moeda pequenina—e 60 réis de impostos sobre cada alqueire de sal, não fariam grande moessa ás algibeiras do povo. A canada do azeite, o pano da palha, a canada do vinho e o arratel da carne tinham, também, as suas sobrecargas. E como de grão a grão a velha enche o sacão—de 1733 a 1822, o imposto do «real de água» rendeu 4.781.335\$409 réis, sem aqui incluir aquilo que, com o mesmo nome tributário, se desviou para a real guarda da policia e para a iluminação da cidade...

Foi um dia de festa

Um decreto datado de 1730 determinava: que nenhum obstáculo embarace o andamento rápido das obras, «trabalhos no transitio do traçado e encanamento». Também dava poderes especiais para fazer expropriações e compras de fazendas, poços e nascentes que se pudessem agregar ao aqueduto—e nunca, como então, Lisboa conheceu tanto alvoroço e querelas judiciais, na defesa dos bens próprios a favor do colectivo!

Foi de festa, porém, esse dia 12 de Maio de 1731. Iam iniciar-se, no vale de Carenque, as obras de construção do aqueduto. Lisboa

(Continua na 9.ª pág.)

O funeral de Sofulis

realiza-se amanhã

ATENAS, 25.—Acompanhados por todos os membros do Governo, os restos mortais do presidente do Conselho Sofulis foram transportados esta manhã, ás 10 e 10, para a igreja metropole de Atenas, onde ficarão expostos até o funeral, que se realiza amanhã, ás 10 e 30, a fim de que a multidão lhe possa prestar homenagem. — (F. P.).

CARTA DE BRUXELAS

As eleições de amanhã

devem decidir a situação
do rei Leopoldo III

BRUXELAS, Junho.—A questão dinástica pesa, como uma sombra ameaçadora, sobre o presente e o futuro da Bélgica. Por causa de Leopoldo III, este país corre o risco de conhecer a crise mais grave da sua história.

Foi em Abril que essa questão conheceu uma actualidade nova, quando o governo tomou a decisão de dissolver o actual parlamento e proceder a eleições gerais. Quando a noticia se tornou publica, soube-se logo que o rei tencionava aproveitar a oportunidade para precipitar o seu regresso a esta capital. O «Peuple», órgão do partido socialista belga, informou então os seus leitores de que essa attitude se fitava em instigações dos cristãos democraticos (católicos belgas) os quais tinham convencido Leopoldo III a forçar os acontecimentos.

«Os contactos que teve com várias

personalidades belgas e com intermediários de outras—escreveu o «Peuple»—convenceram-no de que as suas probabilidades de regressar tinham aumentado. Esses conselheiros do rei disseram-lhe que a sua volta inesperada não provocaria qualquer reacção popular. A passagem recente da joven princesa Josefina (filha de Leopoldo) pelo território belga servira-lhes para fazer a prova dessa certeza, pois a população dispensara-lhe, por toda a parte, um acolhimento caloroso. De aí a concluir que chegara o momento de fazer voltar o rei foi um passo, dado rapidamente numa altura em que o parlamento e o governo estavam preocupados com a preparação do acto eleitoral.

Para os cristãos sociais a presença

(Continua na página central)

A acção da fiscalização

Cinco padarias encerradas e dois industriais condenados em prisão

O Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios condenou, por terem á venda pão sem o peso legal, Maria Sara Gonçalves Pereira & Filhos, do Arco de Valdevez, na multa de 1.750\$00; António Pinho, Lda, Lisboa, multa de 8.500\$00 e 10 dias de encerramento da padaria; Panificadora da Patriarcal, Lda, Lisboa, 6.000\$00 de multa e 7 dias de encerramento da padaria; Carvalho & Companhia, Lisboa, multa de 4.750\$00; Panificadora do Cruzeiro, Lda, Lisboa, multa de 7.250\$00 e 10 dias de encerramento da padaria; Morgado & Boças, Lda, do Porto, 8.000\$00 de multa; e Augusto & Carvalho, Lda, Lisboa, 4.750\$00 de multa.

Por ter massas para pão falsificadas: José Lopes, Matos, Nunes & C.ª, Lisboa, 9.000\$00 de multa, 30 dias de prisão correcional ao gerente e 30 dias de encerramento da padaria; e por ter farinhas para pão falsificadas: António Nogueira da Silva, S. João do Estoril, 7.875\$00 de multa, 15 dias de prisão correcional e 30 dias de encerramento da padaria; por ter na padaria pão duro, impróprio para consumo: Costa & Cardoso, Lisboa, multa de 2.000\$00; José Monteiro da Graça, de Lisboa, condenado em 7.250\$00 de multa, por ter á venda carne de porco e banha imprópria para consumo; Abilio Esteves Pereira, Lda, Porto, 7.750\$00 de multa, por ter á venda figos impróprios para consumo; Joaquim Ferreira Saraiva, Requieiro, Aveiro, por venda de açúcar falsificado com arca, multa de 4.250\$00.

O preço da fruta na provincia

NABAI, 22.—Dia a dia, cada vez está aparecendo fruta em maior quantidade e, assim, a cereja, que chegou a vender-se a 4 e 5 escudos o quilo, está a vender-se agora a 350; ameixas, a 250; pêssegos de S. João, a 1350 cada 25; figos de Nossa Senhora, a 2500 a mesma quantidade; alperces também a 1500 cada 25. Em contrapartida, há lanranja a 880 e 1500 por unidade, não falando nas bananas a 10500 o quilo.

Uma interessante exposição da ourivesaria portuguesa

Como já foi noticiado, está sendo organizada uma interessante exposição de jóias, pratas e filigranas, na Feira Popular de Lisboa, facto que vai constituir certamente mais uma valiosa atracção para este centro de diversões, de tão grande simpatia do povo lisboeta.

Levando ali este mostruário dos artigos da sua especialidade, o Comércio de Ourivesaria de Lisboa fá-lo com a intenção de cooperar com o ilustre chefe do distrito, na sua admirável campanha de benemerência, pois de certo a exposição aumentará o numero de visitantes da Feira Popular, do que resultará, consequentemente, um maior rendimento para os cofres da assistência do Governo Civil.

A exposição de ourivesaria vai ocupar lugar distinto no Pavilhão da Camara Municipal do Porto, onde constituirá, tudo o leva a crer, uma manifestação artística do mais alto interesse.

Dois objectivos se teve em vista com esta iniciativa, em que colaboram o Grémio dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul e o Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte: valorizar artisticamente um importante sector da Feira Popular e dar a conhecer o grau de desenvolvimento da tão justamente afamada ourivesaria portuguesa.

PASSAPORTES

Obtenha rapidamente o seu passaporte por nosso intermédio. Vistos Consulares e Passagens para todo o Mundo. Agência de Viagens «TERRA-MAREAR», Rua da Madalena, 80, 1.º — Telefone 3 2395 — Lisboa.

ESPLANADA-CASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77-A
LUMIAR

Telefone 79-168

RESTAURANTE
ESMERADO SERVIÇO
CINEMA

HOJE, 25 — «A Mentirosa»
DOMINGO, 26 — «Fado»

SEGUNDA-FEIRA, 27 — «Fado»

Pequenas notícias

PELA POLICIA

AGENTES GRATIFICADOS—O sr. ministro da Justiça aprovou a proposta do director da Polícia Judiciária em que este propunha a gratificação de 2.500\$00 ao chefe de brigada António José Rodrigues e de 1.500\$00 a cada um dos agentes da secção central, Jerónimo Silva Pinto, Vitor Marques e Casimiro Zuzarte, por mérito relevante.

DESASTRES

VITIMA DE QUEDA—Faleceu no hospital de S. José, onde ontem dera entrada, o jornalista Raul Verissimo, de 47 anos, residente no Gradil, que ali foi vítima duma queda.

UM BRAÇO ESMAGADO — O jornalista Custódio José Tobias, de 15 anos, foi colhido em S. Cristóvão do Alentejo, onde trabalhava, por uma máquina debulhadora que lhe esmagou um braço. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — Em Vila Franca de Xira, foi atropelado por uma camioneta Manuel Correia Paulo, de 42 anos, residente em Benavente, que deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

ESCUTISMO

Seguem hoje para o Entroncamento, onde vão assistir ás festas comemorativas do 20.º aniversário do Grupo n.º 84, daquela vila, os escuteiros-chefes srs. Alvaro da Rocha Rodrigues, do Grupo n.º 2, João Corrêa Cabral, do Grupo n.º 9, Artur Manso do Grupo 85, e o antigo escuteiro-chefe deste ultimo, sr. Joaquim Gil Serras Pereira.

FESTEOS POPULARES

O Grupo Desportivo Martyc promove hoje e no dia 28, festejos na Caixa Economica Operaria, com bailes e outras diversões.

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro realiza-se, a partir das 22 horas, a festa de S. João, com baile animado pela orquestra Euterpe.

O Grupo Sport Adicense, promove amanhã, ás 17 horas, um festival para eleição da «rainha de beleza» do sítio da Adicã.

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos promove amanhã, ás 22 horas, um baile na sua sede.

Hoje e amanhã, ás 22 horas, haverá bailes na Casa do Concelho de Tondela.

Também na Casa da Madeira se realiza amanhã a ultima tarde dançante da actual temporada.

Nos jardins da Escola Francesa, ao Patio do Tijolo, efectua-se hoje, ás 22 horas, um baile promovido pela «Amicale» dos antigos alunos. Assistirá o sr. embaixador da França.

Na Casa das Beiras haverá um sarau artistico, para o fundo de beneficencia da Associação da Escola Operaria de Palma e Arredores, com baile e variedades por alguns apreciados artistas.

REGIONALISMO

A colónia de Ossela (Oliveira de Azemeis) residente em Lisboa, promove amanhã uma festa á moda de Aveiro, que consta de almoço, ás 12 horas, e um serão, ás 21. Haverá desfilantes á moda da região, com a presença de artistas que para isso vieram expressamente a Lisboa. As duas reuniões effectuam-se em recinto reservado, na estrada de Benfém, 442.

PASSEIOS E EXCURSÕES

O Grupo Desportivo «Portugal Previdente» promove amanhã, um passeio, em autocarros, a Setúbal, Ourão, Serra da Arrábida, Sesimbra e Cabo Espichel.

RECITAL DE POESIA

A secção de Moçambique da Casa dos Estudantes do Império promove, hoje, ás 21 da Estrela.

e 45, na Sociedade de Geografia de Lisboa, um recital de poesia de Carlos Wallenstein.

REGIONALISMO

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30 horas, no se da Casa do Algarve, no Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, um serão de arte, integrado no ciclo cultural e artistico das comemorações no VII centenário da conquista de Faro aos mouros, em que o jornalista e escritor dr. Mário Lyster Franco, que propositadamente se deslocou do Algarve a Lisboa, fará uma conferência, seguindo-se depois uma audição de canto, acompanhada a piano, pelos alunos da distinta professora «Madame» Maria Antonia Palhares.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 16 horas, o sr. coronel Faure da Rosa fará no Centro Espiritualista Luz e Amor, á Rua do Salitre, uma conferência sobre «Fenomenologia Supranormal».

O sr. dr. Mario Lyster Franco, director do «Correio do Sul», realizará hoje, ás 21 e 30, uma conferência, na Casa do Algarve, intitulada «O Algarve de lés a lés».

JOGOS FLORAIS

Amanhã, ás 16 horas, no Sindicato Nacional dos Empregados de Seguros, efectua-se a sessão publica para revelação dos nomes dos concorrentes premiados nos Jogos Florais promovidos por aquele organismo. A sessão de gala, para distribuição de prémios efectua-se no sábado que vem.

QUEM ACHOU?

O continuo do Tribunal de Contas sr. Joaquim Luis de Sousa, perdeu esta manhã, no trajecto da Praça do Comercio á sede do Banco de Portugal, uma nota de 500\$00 que um seu superior o encarregara de depositar. Pede á pessoa que a encontrou o favor de lhe entregar (o que pode fazer no nosso jornal), pois é pobre e tal importancia representa para ele um grande encargo.

CAMINHOS DE FERRO

Alteração aos horários dos comboios

A partir do dia 28, entram em vigor as seguintes modificações de horários:

Serviço internacional—«Sud-Express» — Partidas de Lisboa R, ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, ás 11 e 25, chegando a Fuentes de Oñoro ás 18 e 50; partidas de Vilar Formoso aos domingos, 4.ªs e 6.ªs feiras, ás 10 e 35, chegando a Lisboa R, ás 17 e 56; na quarta-feira, dia 29, será suprimida a circulação do comboio n.º 24-B. A. /54.

Linha do Norte e tranvias entre Lisboa e Azambuja—O comboio n.º 7 passa a efectuar-se apenas aos domingos, 3.ªs, 5.ªs e sábados, e o comboio n.º 13 ás 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras.

A alteração aos horários dos comboios consta de cartazes afixados nas estações, onde podem ser consultados pelo publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

NOTICIAS DE TORTOSENDO

TORTOSENDO, 25 — No próximo dia 29, realiza-se nesta vila a feira anual, que em anos transactos se effectuava no ultimo domingo do mês de Maio, prometendo, como habitualmente, grande concorrência.

Está aberta na junta de freguesia, até ao dia 11 de Julho, o recenseamento das pessoas da área do Tortosendo com direito a atestado de pobreza.

A semelhança dos anos anteriores, também na junta de freguesia se procede á recolha dos nomes de pretendentes ao beneficio do estágio na Colónia da Montanha, sita na Serra da Estrela.

Não existe nem melhor nem mais rápido
caminho para a

AMÉRICA DO SUL

Recife, Rio, Buenos Aires (via Dakar)



A Panair do Brasil serve mais cidades do Brasil do que qualquer outra linha aérea! Ligações no Recife e Rio de Janeiro, para todas as cidades Sul Americanas. Viaje via Dakar nos últimos modelos de aviões quadrimotores, feitos para voarem «cima do tempo». 18 anos de experiência! Consulte o seu Agente de Viagens ou a

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Agente Geral de Vendas da

PANAIR DO BRASIL

Rua Augusta, 152 — Lisboa — Telef. 3 1928

HOTEL DE INGLATERRA

Telefone 161

ESTORIL

Reabre no próximo dia 2 de Julho, completamente remodelado com todas as comodidades
ÓPTIMAS INSTALAÇÕES

MAGNIFICA SITUAÇÃO

UM DOS MELHORES HOTEIS DA COSTA DO SOL

Gatunos na Mealhada

MEALHADA, 23 — Num dos ultimos dias da semana finda, quando uma patrulha da G. N. R. do posto deste concelho, procedia á vigilância de propriedades rurais, surpreendeu e capturou em flagrante delicto, pelas 2 e 30, da madrugada, Maria Augusta Rosa Borges, de 55 anos, desta vila, e o seu amante Manuel Rodrigues, solteiro, de 31 anos, natural da freguesia e concelho de Agueda. Os presos, que transportavam consigo já um saco com batatas e uma porção de couve-repêlho, tudo avaliado em algumas dezenas de escudos, recolheram ao posto desta vila e dali seguiram, com o respectivo processo, ao Tribunal Judicial de Anadia, recolhendo aos respectivos calabouços.

Também no referido posto se encontram ainda apreendidas algumas bicicletas, que, conforme noticiámos em devido tempo, foram apreendidas com outro material a Sidónio Inácio da Purificação, que detinha ainda em seu poder os seguintes artigos, que serão entregues a quem provar petencer-lhe, bem como as referidas bicicletas: 1 gabardine «aquática», 2 cortes de fazenda para fato de homem, 5 peças de chita de várias cores e 5 peças de riscados, diferentes padrões.

Gatunos no Torrão

TORRÃO, 21.—Quando se dirigia, de madrugada, para casa de um doente, o médico sr. dr. Conceição encontrou, abandonada, na Rua dos Cardins, uma mala de viagem, que apenas continha alguns trapos.

Veio a apurar-se que, a mala pertencia á sr.ª D. Balbina Moreira Moutinho e que nessa noite havia sido roubada do seu quarto de dormir. Os gatunos, conseguiram trepar para a janela do primeiro andar e penetrar no quarto, em virtude das madeiras e vidros se encontrarem apenas encostados.

Embora no quarto se encontrassem a dormir, esta senhora e sua mãe não deram pela entrada dos gatunos, que levaram apenas a mala que se encontrava cheia de lençóis de linho e almofadões, que diversas pessoas tinham deixado para bordar. Depois de se terem apoderado das roupas, os ladrões abandonaram a mala no caminho. Felizmente, porém, por ocasião do assalto, não deram pela existência de outros valores que se encontravam no mesmo quarto onde penetraram.

NOTICIAS DE ALCobaça

ALCOBAÇA, 24 — Por seguir de bicicleta em estado de embriaguez, e dela ter caído, sofreu ferida contusa no lábio superior o sapateiro Rui Pereira Trindade, solteiro, residente em Capuchos.

Quando Francisco Baltasar, de 43 anos, solteiro, jornaleiro, natural e residente em São Vicente de Aljubarrota, descarregava trigo de cima de um carro de boi, desequilibrou-se, espantando um fuero no hipocórdio direito, sofrendo perfuração da pleura, pelo que teve de ser operado de urgência.

Consta que a Banda de Alcobaca, colectividade das mais antigas desta vila, vai acabar. E' de lamentar o que sucede, se levamos em conta que foi á custa de inumeros sacrificios que se fundou, este agrupamento musical, que deu a Alcobaca, noites inesquecíveis.

Escola Marquês de Pombal

Efectua-se hoje, ás 21 horas, a cerimonia promovida pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Marquês de Pombal, para inauguração de um baixo relevo de homenagem aos precursores do ensino tecnico. No acto, falará o sr. Raul Esteves dos Santos, que evocará a época em que se desenvolveu o ensino tecnico e o ambiente daquela prestigiosa escola.

Falta de iluminação

Escrevem-nos, moradores da Avenida de S. Pedro, no Monte Estoril, pedindo providências para a prolongada falta de iluminação publica, que se regista naquela importante artéria da Costa do Sol.

FEIRA DE S. PEDRO

FRONTEIRA, 24.—Nos próximos dias 29 e 30, realiza-se nesta vila a importante feira do S. Pedro, uma das maiores do Alentejo. No recinto da feira já se encontram bastantes barracas de quinquilharias e de divertimentos.

FUNGOCITE

Preservativo de madeiras, lonas, etc., contra termites ou formiga branca, caruncho, fungos, etc., e todos os micro-organismos animais ou vegetais.

Pode ser utilizado para combater a doença em obras já atacadas.

Nas cores: Verde, Incolor e Castanha

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C.ª, LTD.

PORTO — Rua do Almada, 30, 1.º

Telet. 23571

LISBOA — Rua Ferregial de Baixo, 31, 1.º

Telef. 24343

MONÇÃO — «CEPA VELHA»

Vinho verde branco e tinto

Há 4 séculos o melhor de Portugal

Rep. Lisboa, Tel. 79280

Porto: 22602

Vida desportiva

TÉNIS

No Estádio Nacional O II festival de Vasco Galvão

Com um encontro entre duas equipas, constituídas por jogadores e jogadoras, que têm sido treinados pelo professor Vasco Galvão, este conhecido desportista promove amanhã, no Estádio Nacional, um interessante festival cujo programa é o seguinte: Às 15 horas, A. M. Azevedo Gomes (A.) c. David Cohen (B.); às 16, Maria Irene Silva Araújo (A.) c. Peggy Breixhe (B.); às 17, A. M. Azevedo Gomes e F. Marques da Rosa (A.) c. David Cohen e Carlos Figueira (B.); às 18, Maria Irene Silva Araújo e Maria José Silva Araújo (A.) c. Peggy Brixhe e N. N. (B.); às 19 h. Maria José Silva Araújo e A. M. Azevedo Gomes (A.) c. Peggy Brixhe e A. Teixeira Bastos (B.).

Como suplentes figuram Luis C. Rosa e Alfredo R. Teixeira Bastos, respectivamente, pelas equipas A. e B..

As entradas no «court» central, onde estes jogos se efectuarão, serão livres ao público que, no local, poderá munir-se de bilhetes que o habilitarão também aos sorteios dos prémios já anunciados.

CICLISMO

Uma grande prova de turismo, promovida pelo Desportivo da Cova da Piedade

ALMADA, 25 — O Desportivo da Cova da Piedade vai realizar a II Viagem de Ciclo-Turismo, em 13 etapas, num total de 1.213 quilómetros, com o itinerário Cova da Piedade-Vigo-Cova da Piedade, de 2 a 17 do próximo mês de Julho. O percurso, passa por C. da Piedade, Chamusca, Leiria, Aveiro, Porto, Viana do Castelo, Vigo, Valença (por Tuy), Braga, Lamego, Viseu, Coimbra, Entroncamento, Lisboa, Cova da Piedade, prevendo-se a chegada a esta localidade às 17 horas.

A equipa é composta por Sabino David (chefe), António Dias e José Mourinho.

PESCA DESPORTIVA

Concurso no mar

Está a despertar grande entusiasmo, não só entre os funcionários da Socony-Vacuum Oil Company, Inc., mas em todos os círculos interessados pela modalidade, o Concurso de Pesca Desportiva no Mar, promovido pelo Vacuum Clube sob o patrocínio da Junta de Turismo de Cascais e integrado nas comemorações do X aniversário da fundação daquela colectividade.

A prova realiza-se amanhã, em Cascais, na parte da costa compreendida na Zona B, e é disputada por equipas.

Têm contribuído para a animação que reina em torno do concurso os numerosos prémios instituídos, entre os quais se contam a taça «Comissão de Turismo de Cascais» para a equipa classificada em primeiro lugar e medalhas de ouro aos seus componentes; taça «Engenheiro Anselmo Pinto Basto» e medalhas de prata para a equipa classificada em segundo lugar; medalhas de bronze para os componentes das equipas classificadas em terceiro e quarto lugares; taça «Engenheiro Abreu Nunes» para o concorrente que obtiver maior pontuação; taça «Socony-Vacuum» para o concorrente que pescar o exemplar mais pesado; taça «Braga Viana» para o que pescar o maior sargo; taça «Lopes da Silva» para o que somar maior peso de sargos pescados; taça «Junior» para o exemplar mais pequeno e taça «Artur Pedro» para o concorrente que pescar a maior tainha.

VELA

Regatas em Alagés

Amanhã, pelas 11 horas, realizam-se em Alagés, as regatas do «34.º Aniversário» organizadas pela secção de vela do Sport Alagés e Dafundo, para as classes «Moths», «Sharpies de 12m2», «Snipes», «Vougas» e «Sharpies de 9m2».

UM TORNEIO DESPORTIVO

entre grupos ferroviários

ENTRONCAMENTO, 24 — Em continuação do Torneio de Basquetebol e de Ténis de mesa, para o qual estão instituídas duas artísticas taças—uma para cada modalidade—disputar entre os grupos desportivos ferroviários do Entroncamento, de Campanhã, de Lisboa e do Barreiro, jogaram nesta vila os ferroviários do Entroncamento com os de Campanhã (recentemente vencedores dos espanhóis no I Portugal-Espanha entre Trabalhadores), tendo os norteños triunfado em basquetebol por 36-17 e perdido em ténis de mesa por 5-0.

Com estes resultados, os portugueses e os entroncamentenses marcham à frente da classificação geral, respectivamente, em basquetebol e ténis de mesa.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

ESCOLAS MATRICULAS
Prefira a FOTO CINEMA
Rua do Sacramento, 26
(à Pampulha)
Telef. 63391 (junto à Ponte)

A ministra do México

vai discutir o filme

«Raparigas de Uniforme»



Senhora Bosques

O Jardim Universitário de Belas Artes, instituição organizada das «Terças-feiras clássicas do Tivoli», convidou a senhora de Bosques, esposa do sr. ministro do México, para comentar o celebre filme «Raparigas de Uniforme», no próximo dia 28, às 18 e 30.

A senhora de Bosques estabeleceu, organizou e dirigiu no México um «Internato» de raparigas, a pedido da Junta Directiva da Assistência Pública do Distrito Federal. Em termos gerais, o «Internato» estava organizado de modo a que as raparigas vivessem nele a vida do lar, participando em todos os aspectos da marcha do estabelecimento, desde a administração e melhoramento da disciplina orgânica até aos trabalhos domésticos próprios de um lar. Conforme as aptidões das raparigas em questão, estas eram inscritas em escolas públicas profissionais e técnicas, que frequentavam diariamente, saindo do internato em autocarros próprios do estabelecimento às primeiras horas da manhã, voltavam para o meio dia, a tarde saíam novamente e regressavam no fim das aulas. Tinham uma casa com instalações modernas, amplos jardins, muita luz e ambiente risonho e alegre. E não tinham uniforme. Por isso, e pelo que esse «internato» representou como experiência pedagógica, destinada a remediar os inconvenientes dos internatos para adolescentes, alguns pedagogos norte-americanos que visitaram tão notável estabelecimento, publicaram artigos na imprensa do seu país com o título geral de «Raparigas sem uniforme».

Uma «ratoeira»

para o trânsito

que precisa de correcção

Quem conheça o local sabe que a Rua dos Anjos termina nas traseiras do cinema Liz, por uma rampa de acesso ao princípio da Rua Andrade, mas o que poucos conhecem—e até uma grande parte de condutores de viaturas—é que nessa rampa, a partir da Travessa da Bica, o trânsito só se faz no sentido descendente, porque no cunhal do prédio que faz gaveto com aquela travessa e a rua em questão existe o respectivo sinal colocado a grande altura e muito pouco visível, embora se reconheça que, dada a pequena largura do passeio, não é de aconselhar a sua colocação em posição vertical, como se encontram os restantes espalhados pela cidade.

A pouca visibilidade daquele sinal está diariamente a ocasionar multas aos que tentam subir a referida rampa, ao fundo da qual permanece um guarda que não tem mãos a medir na aplicação da multa correspondente à contravenção, especialmente daquelas viaturas que vêm do Largo do Intendente e que, para fugir ao trânsito da Avenida Almirante Reis, pretendem por ali seguir para o Bairro Andrade.

Não será possível colocar o sinal em local mais visível sem, todavia, pejar o passeio?

A próxima demolição

da praça da Figueira

Os mercados provisórios do Pátio da Mouraria, da Rua Heliodoro Salgado e do Sítio de Alvalade começarão a funcionar no dia 30, às 6 horas, para substituir, com carácter transitório, o da Praça da Figueira que fechará definitivamente nesse dia, às 16, para começar a ser demolido em seguida.

A volta deste ultimo já começaram a ser construídos os tapumes.

Como em toda a Baixa há a possibilidade de, no subsolo, se encontrarem objectos de interesse histórico ou arqueológico, a desmontagem da estrutura de ferro será feita com todos os cuidados possíveis.

Vida mundana

CONSULES

Por notícias recebidas da Africa Ocidental Francesa, o cônsul de Portugal em Dakar, o escritor e nosso colaborador sr. Joaquim Correia da Costa, foi na passada segunda-feira recebido em audiência pelo alto comissário da Republica francesa na A. O. F.. No dia imediato, foi também recebido em audiência privada por monsenhor Marcel Lefebvre, nuncio apostólico de Sua Santidade na Africa francesa e pelo grande «serigne» muçulmano do Senegal, El-Hadj Ibrahim Diop.

DIPLOMATAS

Por via aérea, chegou hoje de Estocolmo o sr. dr. Manuel Anselmo, secretário da legação de Portugal na capital sueca.

CASAMENTOS

Na paróquia de S. Sebastião da Pedreira, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Leonor Guedes Quinhones Levi Ribeiro, filha da sr.ª D. Maria José Guedes Quinhones Levi e do dr. Isaac Levi, médico em Luanda, com o sr. engenheiro Rui de Araújo Ribeiro, do gabinete de Urbanização Colonial, filho da sr.ª D. Rosa Moreira de Araújo Ribeiro e do sr. António Ribeiro Junior, funcionário superior da Contabilidade de Angola.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Fernanda Pedrosa Lopes de Mendonça, e o sr. Fernando Arantes Pedrosa, representado por seu genro, o sr. capitão-tenente Manuel Lopes de Mendonça, e por parte do noivo, sua irmã a sr.ª D. Maria Helena Ribeiro de Assureira, representada por sua prima, a sr.ª D. Maria Ernestina de Araújo Martins, e seu tio, o nosso camarada de redacção Norberto de Araújo.

Depois do copo d'água, em intimidade, servido na casa dos pais da noiva, os noivos partiram para o Buçaco, de onde seguem para casa dos pais do noivo, em Sacorelle, Beira Alta, embarcando para Moçambique no decorrer do próximo mês.

O fornecimento de água

a diversas localidades do País

Em vários pontos do País, prosseguem, com grande actividade, as obras de montagem de tubos de lusalite, para fornecimento de água, melhoramentos que fazem parte de um importante plano de trabalhos, determinado pelo Governo.

Actualmente, procede-se aos trabalhos de assentamento da tubagem em S. João da Madeira, Estremoz, Reguengos de Monsaraz, Vila da Feira e Chança. Em Vila Real de Santo António, os trabalhos de renovação da sua rede de distribuição de água estão prestes a ficar concluídos. Em Vila de Parede iniciaram-se há dias os trabalhos de abertura de valas para assentamento da tubagem de lusalite que há-de melhorar grandemente o abastecimento de água daquela localidade. Está também em via de conclusão a rede de distribuição de água ao bairro de casas económicas em Elvas. Na próxima quarta-feira, no Bombaral, inaugura-se um marco fontanário, próximo do novo edifício dos Paços do Concelho, com a assistência do chefe do Estado, membros do Governo e várias autoridades. O referido marco fontanário é abastecido pela rede de distribuição de água á vila, cujos trabalhos em breve ficarão concluídos e na qual foram empregados 15 mil metros de tubagem. A conduta, também em lusalite, está concluída há ano e meio e nela foram empregados cerca de 7 mil metros de tubo.

Todos estes trabalhos estão a ser aguardados pelas populações com vivo interesse.

XV Salão do Estoril

Está marcado para o dia 4 de Agosto, a abertura do XV Salão do Estoril, (escultura, desenho, aguarela, pastel e óleo), que todos os anos se realiza no amplo «hall» do Casino Estoril, organizado pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, com o patrocínio da Sociedade Nacional de Belas Artes.

O prazo para a entrega na sede da Sociedade Nacional de Belas Artes, dos trabalhos a expor neste salão, termina no dia 20 de Julho, devendo os boletins de inscrição dar entrada na secretaria da mesma sociedade, até ao dia 18 do mesmo mês.

FESTAS NA AMADORA

a favor do dispensário local

Vai realizar-se, na Amadora, uma série de festas a favor do dispensário «Os nossos miúdos», benemérita instituição de assistência infantil, dirigida por um grupo de senhoras da mesma localidade.

O programa principia, esta noite, com os tradicionais folguedos de S. João e consta de vários números de variedades, arraial e baile.

As festas a favor da tão benemérita obra prolongam-se até sábado, sempre com atracções de grande interesse e a colaboração de alguns dos nossos mais populares artistas da especialidade.

Ladrões na estrada

TORRÃO, 23 — Cerca da 1 hora, quando regressavam da estação de Alcaçovas com peixe, os carreiros Abrantes, de Alcaçovas, e José Gordo e Olavo Nabo, de Torrão, foram assaltados por dois meliantes, que, de arma apontada, os fizeram despejar as algibeiras. Ao Abrantes levaram 150\$00, ao José Gordo o tabaco e papel, nada levando ao Olavo Nabo, por este não ter consigo qualquer valtir.

Exposição de Ourivesaria

Uma realização dos comerciantes de Lisboa em cooperação com a obra de assistência levada a efeito pelo Ex.º Sr. Governador Civil na

FEIRA POPULAR

Inauguração a 29 de Junho

FAZEM MAIS DO QUE TORNAR O SEU CABELO

**BRILHANTE,... RELUZENTE,...
SEDOSO... E LUSTROSO...**

Os shampoos de beleza «Blondex» e «Brunitex», dão aos cabelos o toque que a maquiagem dá à face



porque enriquecem a cor natural do seu cabelo. «Blondex» torna os cabelos escuros e brilhantes, mais claros e radiantes. «Brunitex» aviva a cor dos cabelos escuros e baços. Amaciam o coiro cabeludo, evitam a caspa, amaciam o cabelo e são fáceis de preparar. Experimente hoje mesmo um pacote de «Blondex» ou «Brunitex».

BLONDEX & BRUNITEX

(PARA LOIRAS)

(PARA MORENAS)

FAÇA-SE MAIS BONITA

Distribuidores: Sociedade F. I. D., Lda. — Rua do Almada, 97, 2.º — PORTO

TEATROS E CINEMAS

Uma peça

de Almada Negreiros

Correspondendo às atenções que sempre o «Diário de Lisboa» lhe dispensou, decidiu Almada Negreiros—que sempre entre nós tem porta aberta—enviar-nos a seguinte carta:

Meu querido amigo dr. Joaquim Mano, illustre director do «Diário de Lisboa»:—Tendo o critico do «Diário de Lisboa», senhor M. A., a despropósito de um espectáculo de teatro, afirmado ter eu vindo um dia a publico para «revelar o segredo do nascimento de Homero», venho convidar o referido critico a provar publicamente (também) o que de mim afirma. E uma vez inteirado o publico sobre o que houver de concreto nesta sua afirmação, continuo a convidar o mesmo critico a tratar comigo publicamente deste assunto, se este senhor assim o entender, já que foi ele mesmo quem, como critico, agora a ele se referiu.

Gostos e criticas havemos de recebê-las; fora disto, tudo é a mais; mas o que não pode ficar a menos em critica, é a autenticidade de factos a criticar.

Cria-me com a maior consideração o seu velho amigo de sempre.—Almada.

Tanto estimamos Almada e as suas opiniões que de nenhum modo condescendemos a sugestão de com ele questionar... Não há que saltar á arena—mesmo por falta de tempo e de gosto. De resto, o que estava em causa era a peça, que foi a respeito do que se escreveu. E escreveu-se da peça pelo juizo que se formou; e formou-se juizo pelo que viu e ouviu (no palco); e não vai agora alterar-se, pela carta do illustre e plurimodo artista, a opinião que se tinha formado á vista da peça. De modo que não haverá questão nenhuma, por uma razão muito simples: por falta de matéria prima...

Atrás do reposteiro

A empresa do Teatro Avenida anuncia para o próximo mês de Julho a estreia da revista que António Porto, Aníbal Nazaré e Nelson de Barros escreveram com o título de *Feira da Avenida* e que ali está em ensaios. O desempenho está a cargo de um numeroso elenco, constituído por alguns dos mais populares artistas e contará, ainda, com a colaboração de João Villaret.

Tudo parece indicar que nos meses de Verão só funcionam em Lisboa três teatros, sendo dois de género musicado e um de género declamado.

O actor Jorge Grave, que durante bastante tempo foi forçado a abandonar a sua actividade profissional por motivo de doença, encontra-se já em vias de restabelecimento.

A illustre actriz Maria Matos, que está em tratamento nas termas do Luso, tem sentido grandes melhoras da doença de que foi acometida.

Os bailarinos, célebres na Europa e na América, Paul Szilard e Sonia Arova participam no programa que a professora Margarida de Abreu apresenta no seu recital de dança, no Coliseu dos Recreios, no sábado da próxima semana.

A companhia de «Comédia Alegre», que hoje trabalha em Ovar, vai amanhã, dar um espectáculo a Anadia.

Novos bailados

de Margarida de Abreu, no dia 3 de Julho, no Coliseu, com Paul Szilard e Sonia Arova

No próximo dia 3 de Julho, Lisboa vai assistir a um grande acontecimento. A illustre artista Margarida de Abreu apresenta, no Coliseu, os seus novos bailados, num magnifico programa. Entre outras figuras notáveis da dança tomam parte nesse espectáculo de arte, de musica e de bom gosto, os notáveis bailarinos classicos Paul Szilard e Sonia Arova, bem como Ana Maria. O programa é constituído por concerto de Schumann, Polca Heroica, e Mefisto Valsa, Orquestra da Emissora Nacional, regida pelo maestro Jaime Silva.

Grandioso programa-duplo

«A Severa» e «Um Homem do Ribatejo», amanhã, em «matinée» e á noite, no Coliseu. Unico dia

Amanhã, grandioso domingo de cinema, no Coliseu, em «matinée» e á noite. Programa duplo, que se exhibe em unico dia. «A Severa», o mais belo filme português, com fados, touradas, e os amores da linda e fatal mulher com o conde de Marialva. O outro filme é «Um Homem do Ribatejo», tão cheio de cor e pitoresco, através duma magnifica história. Preços populares.

VARIEDADES

EM 2 Sessões, ás 21 e 23 horas
Ultimas noites do grande êxito

O menino André

3 actos de Bekeff e Stella adaptação de Luiz Galhardo (filho) de emoção e gargalhada com MADALINA SOTTO e RAUL DE CARVALHO, Elvira Volez e Barroso Lopes á frente dum valioso elenco
Preços populares, 50 ¢ mais baratos

Domingo, ultima «matinée»
A seguir: DFUS LRE PAGUE

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

Temos sorte com os derradeiros concertos da temporada, através do Circulo de Cultura Musical. E, apesar do esforço aturado que lhe é pedido, a nossa Orquestra Sinfónica Nacional também se sente feliz em trabalhar com o chefe de orquestra inglês Malcolm Sargent.

Talvez Malcolm Sargent tenha uma ponta de irreverência (Até que enfim! Vimos um artista famoso protestar abertamente com os intempestivos «tiros» dos fotografos) Talvez não contente em absoluto, todo o publico, justamente por ter uma personalidade muito marcada, e por não corresponder, nem pela pessoa nem pela qualidade interpretativa, a certo ideal romantico. Mas faz bem um artista que parece e é um gentleman,—de flor na lapela, o que nele representa poesia,—sóbrio mesmo quando os seus gestos são largos, rosto desenfado embora de expressão subtil, espirito que talvez se interesse por metafísica e filosofia, mas que resolve tudo o que é possível resolver com os mais dilatados conhecimentos profissionais.

Ninguém tinha esquecido a primeira actuação de Malcolm Sargent, em Lisboa, fez seis anos. Era um homem muito novo,—e não envelheceu. E agora, trouxe com ele musica que renova o ambiente, e dirige-a com o melhor da sua mocidade adulta, ao mesmo tempo confiante, consciente e avassaladora. Não importa que tudo não seja transcendente; importa que em tudo haja uma sufficiente percentagem de interesse, plenamente valorizado pela vida, pelo calor da interpretação. Detalhando e concretizando, há que admirar em Malcolm Sargent e no seu trabalho o rendimento inédito do total orquestral, o consequente aproveitamento dos porpeneiros de timbre e a dosagem da associação dos naipes, a caracterização de tudo o que constitui os estilos, a justeza dos andamentos, a elegancia dos desenhos. Têm vindo outros chefes de orquestra célebres mais impressionantes na forma impecável de ataque que conseguem, e mais exigentes nos efeitos derivados da plástica sonora (passe a expressão, mas nenhum mais medularmente, mais amplamente musico).

Aquelas qualidades deram toda a sua razão de ser ás «Variações e Fuga» de Benjamin Britten, «que faz parte de um filme destinado a ensinar á juventude das escolas (petizes felizes e jovens) as formas musicais e a composição de uma orquestra», (nota do programa). Desde o bellissimo tema de Henry Purcell até aos ultimos achados instrumentais, inesgotáveis de fantasia e a-proposito, sem pretender passar á posteridade pelo conteúdo expressivo (o que é de Purcell aparte, é claro), deliciamo-nos sem um senão. E que beneficio para a orquestra, que atinge um luzimento incrível!

A «Sinfonia Clássica» de Prokofieff corresponde ao titulo, no qual temos que ver a reacção ás ondas de romantismo que ainda galgaram o nosso século; permitimo-nos destacar o 1.º andamento, em que avaliamos melhor o saboroso «décalage» tonal que confere actualidade á peça, e o Final, de estonteante animação orquestral. A Sinfonia n.º 4, de Dvorak, não atinge a acuidade espectacular da Sinfonia Novo Mundo,—mas é uma diversão romantica, mais do que justificável.

E que dizer da «Musica para os reais fogos de artificios», de Haendel? Uma pura afirmação da pompa britanica, solene, deslumbrante, na sua época mais significativa, e entremeadada de cenas deliciosas na sua economia de elementos. Foi a primeira peça do programa, e mais não era preciso, a quem apreciava a regência de Malcolm Sargent pela primeira vez, para ficar rendido.

Instituto de Cultura Italiana

O teatrinho da Rua do Salitre, através da pessoa de Gino Saviotti, teve a boa ideia de montar um pequeno espectáculo lirico, cujas proporções coubessem no minusculo palco da casa. Foi ao mesmo tempo uma experiência bem pensada para pôr á prova as possibilidades dos nossos cantores teatraes. Foram apenas dois, desta vez: Maria Justina Pereira e Hugo Campos Casais, para desempenharem a ópera cómica, modelo do género, «La serva padrona», de Pergolesi, com a colaboração de uma personagem muda, pelo actor Luís Horta de Mendonça. A direcção geral foi entregue á experiência de Mário Pellegrini.

Os resultados foram satisfatórios: Maria Justina Pereira cantou com brilho; os seus progressos foram agradavelmente sensíveis no estilo da sua interpretação, na arte de pisar o palco e de movimentar a personagem. Hugo Campos Casais tem uma linda voz de baixo cantante, bem timbrada, fácil—excepto nos «graves», em que pode por certo afeitear-se; a sua composição da personagem ainda foi um pouco tímida, mas a sua presença é simpática. Luís Horta de Mendonça tem uma fisionomia engraçada e mobil. A parte instrumental, reduzida a um quarteto de arcos com piano, por bons elementos, ressentiu-se de uma colaboração com certeza ajustada apressadamente; mas, se houvesse as bases de exploração e propagação que esta experiência merece, é certo que os trabalhos poderiam ser mais regulares e completos.

Teatrinho a abarrotar de publico, em que se viam muitas figuras marcantes do nosso meio musical e intelectual. Aplausos intermináveis.

Sociedade N. de Musica de Camara

Tivemos o prazer de ver, no seu concerto, de sabado passado, na Academia dos Amadores de Musica, que a Sociedade Nacional de Musica de Camara parece ter entrado numa fase de verdadeira ressurreição. Não só o programa tinha interesse, como veio muito publico para ouvi-lo, com uma animação a que não é

estranho, julgamos, o movimento das Juventudes Musicais.

Como verdadeira inovação, embora tratando-se de musica setecentista, o programa abriu com o concerto em si bemol maior, para fagote, acompanhado a piano, de Mozart. Apesar de não ser das obras primas do Mestre de Salzburgo, que musica tão saudavel, que privilegiado sentido melódico! Quanto ao trabalho do solista, Angelo Pestana, consideramo-lo um indicio de levantamento do nivel da grande fagote orquestral; em especial, e deixando a generalidade para apreciar a individualidade, admiramos a agilidade de Angelo Pestana, num instrumento raras vezes empregado a solo, e quase nunca com este folego e envergadura. Regina Cascais acompanhou com o equilibrio e a segurança costumadas.

Ouvimos a seguir um elemento novo em canto. Maria Fernando Chichorro, que, sem sair do grupo de peças vocais da praxe revelou uma voz de timbre simpático, com ressonancias bonitas, em francês sobretudo (não cantou nada em português), e um fraseado sensível. Acompanhou-a Alberto Saguer, desigual, mas com momentos de bom relevo dramático. Angelo Pestana e Regina Cascais reapareceram para tocar uma «Romanza Am passionata», de Weber, em que o titulo não pode coadunar-se com o timbre do fagote.

Por fim, Maria Elvira Barroso tocou algumas páginas de Brahms, op. 118 n.ºs 1, 2 e 3, op. 119 n.º 3, op. 79 n.ºs 1 e 2. São da melhor literatura pianística, mas de técnica e escrita exigentes; foram a pedra de toque dos constantes progressos de Maria Elvira Barroso. O seu «toucher» adquiriu uma nitidez e um aveludado que triunfou das condições acusticas imperfeitas do salão. E a interpretação é bem caracterizada. Foi um completo prazer ouvi-la.

FRANCINE BENOIT

A apresentação de alunos do professor Abreu Mota

Abreu Mota, mestre de piano no Conservatório Nacional, apresenta no sábado, ás 17 e 30, os seus alunos num concerto que compreende já alguns jovens verdadeiros artistas, na interpretação de textos musicais da maior representação. Assim, ouviremos José Manuel Jordão, Anne Françoise De Stoop, Maria da Graça Lousada, Vera Couto, Maria Olga Douwens Prats, Maria Manuela Camacho, Maria Eduarda Pereira Correia, Maria de Lourdes Martins, Maria Manuela Carreira, Filipe de Sousa e Maria Teresa Carreira, que interpretarão obras de Diabelli, Beethoven, Schumann, Brahms, Falla, Ivo Cruz, Haendel, Mendelssohn, B. Leitão, Tansman, Scarlatti-Tausing, Paderewsky, Scriabine, Lopes Graça, Tcherepnine, Joly Braga Santos, Infante, A. J. Fernandes e Bela Bartok.

Este concerto efectua-se no salão de musica do Conservatório Nacional.

Discipulas de Sosso Doukas-Schau

Na próximo domingo, ás 18 horas, realiza-se, no Teatro Nacional D. Maria II, a apresentação, em ritmica e dança, das discipulas de Sosso Doukas-Schau, com Elsa Klebanovski ao piano.

Na Casa do Algarve

No Casa do Algarve efectua-se hoje, ás 21 e 30, um serão de arte com a participação dos alunos da professora D. Maria Antónia Palhares. O sr. dr. Mário Lister Franco fará uma palestra.

COSTA RICA BAR

TRAFARIA

TELEF. 233

HOJE, ás 22 horas, HOJE

Inauguração da Época de Verão

Grandioso programa de «Music hall»

ALDA MOTA

artista da Emissora Nacional

LIDIA NUNES

popular artista da Rádio

LUISETE MOINHOS

simpática cançonetista da Rádio

EDUARDO FUTRE

artista luso-brasileiro

MIGUEL SIMÕES

imitador

Auspiciosa estreia da

ORQUESTRA «COSTA RICA»

(privativa)

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Transportes assegurados para Boém e Torreiro do Paço.

AMANHÃ

MATINÉE, ás 16 horas — SOIRÉE, ás 22 horas

DIAS 28 e 29

Festas comemorativas do

III aniversário do COSTA RICA, III

CASINO-ESTORIL

NO SALÃO RESTAURANTE

TODOS OS DIAS:

JANTAR-CONCERTO

AOS DOMINGOS:

CHA'-DANÇANTE

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

com RICARDO SANTOS

ao microfone

WONDER BAR

desde as 22.30 h.

Ao piano:

SEGUNDO GALARZA

Orquestra «STAR DUST»

Leiam o jornal humoristico

«SEMPRE FIXE»

A PAR DA ELEGÂNCIA O MELHOR SOM



LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

Telefone para 186 — Cascais

e marque a sua mesa que no **PALM BEACH CLUB** V. Ex.ª encontra boa musica, bom serviço e óptimo ambiente



É maravilhoso o novo Pó de Arroz Piver. A sua composição atomizada é de partículas infinitesimais, distinguem-no de qualquer outro. ● Aderência total. EXPERIMENTE E VERA QUE É VERDADE

L.T. PIVER

PERFUMA O MUNDO HA'



Para um bom retrato
é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.^{as} na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, I-E (próximo da Garage Lys)

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO
DANCING DE LISBOA
— Telef. 20919 —

GRANDIOSO E SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES

A notável vedeta de baile flamenco **JOSEFINA MARIA** com o seu guitarrista **MANULO NAVARRU**
MARY MOYANO — VIRGINIA BANDERA — CARMEN UBILLA e a Grande Orquestra OLIMPIA



CLARITA MARLEY

CRISTAL

Grandioso êxito de

TAVARES BELO E A SUA ORQUESTRA

com Machado, Graça Cassano, Viça e Albuquerque

em colaboração com as 35 ATRACÇÕES de que fazem parte

VICTORIA ALCALA' — MARUJA HERRERO DARLEY-SOER e o famoso **BALLET MARLEY-GIRLS**

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS

e o seu grande animador **MAX**

HOJE, ABERTO TODA A NOITE

Por motivo do **CRISTAL** se encontrar aberto toda a noite, não se realizam hoje e amanhã, domingo, as costumadas «matinéas»

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

apresenta o mais categorizado programa de atracções

HOJE, estreia da dinâmica orquestra **THE ROYAL JAZZ** com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**

A gran cantante de regional

CORALILLO DE GRANADA

ANITA LUCENA, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Hermanas Baron, Hermanas Disdier, Emilia Gomez, Sara Seny e Mabel Valencia

ORQUESTRA ARCADIA com a vocalista norte-americana **DAINA**

2.ª FEIRA, estreia da parelha excêntrica **LOS WORNOFF**

Ar condicionado

Temperatura agradável

SOGRAPE

TERRA QUENTE



BRANCO ADAMADO

...os melhores vinhos das melhores mesas.

SOLAR DO MARCENEIRO

(Ao fundo da Calçada de Carriche)

ABERTO ÀS 10H DE MADRUGADA

Os festejados fados de **ALFREDO MARCENEIRO** acompanhados pelo distinto guitarrista **Frederico e Orlando Silva**.

Restaurante com primoroso serviço de cozinha portuguesa.



T. 27172-A's 21 e 30

A REBELDE

com Bárbara Stanwick, Van Heflin, Charles Coburn e Richard Hart

«Matinéas» diárias

EDEN

Telef. 20768
A's 21,30

2.ª semana do grande êxito
A Hora da Verdade

A vida do matador **RAFAEL MEJIA**, com R. Montalban

«Matinéas» diárias

CONDES

A's 21,30
Telef. 22523

ESTREIA DE 2 EXITOS
VIENA, A DAS VALSAS

Encantador filme musical E o sensacional doc. das festas do Coite Encarnado

«FESTA BRAVA»

ODEON

A's 21 e 30

Última semana da grandiosa versão de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE

e o sensacional documentário do campeonato do mundo de Oqui em Patins

«Campeões do Mundo»

LIS

Telef. 48560
A's 21 e 15

FABIOLA
Baillados fantásticos

TIVOLI

Telef. 50595
A's 21,30

Sempre nos teus braços

Um filme colorido, de lindas canções e música

com **Betty Grable**

«Matinéas» diárias

Politeama

HOJE ÀS 21,30

O triunfal e vibrante filme de aventuras
Piratas de Monterey

(em technicolor) com Maria Montez e Rod Cameron

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

Exitos colossais
PETRUS

com **Fernandel** e **Simone Simon**

TERRAÇO

Telef. 26965
A's 21 e 15

HOJE ÀS 21,30, — A Men-tirosa, com Betty Hutton; e 5 covas no Egito, com Franchot Tone.

R E X

Telef. 20917 — A's 21 e 15

California
A Dália Azul

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

FABIOLA
TOUROS E TOUREIROS

CASINO ESTORIL

Telef. 20917 — A's 21 e 15

SONHA, MEU AMOR
com Claudette Colbert

ECOS

Há quase dois mil anos que o cristianismo existe... O seu Fundador pagou na Cruz o crime imperdoável de libertar o homem das suas eternas cadeias. O seu suplicio tem o valor dum símbolo: a Verdade há-de ser sempre perseguida e crucificada.

A tendência para perseverar no mal pode muito com o homem. Não se resigna a reconhecer os seus erros nem a tolerar que lhos reprovem. Reage contra a voz que o acusa.

O passado repete-se, os martírios multiplicam-se e a situação do Mundo é sempre a mesma: a doutrina que se prega, em nome do Justo, suscita raivas, mortes e cativerios.

Que se está vendo, agora que os intolerantes fazem da lei o azoragado da liberdade?

O odio religioso não cede um passo na sua ofensiva contra a Palavra que não se curva nem humilha. Cerram-se as prisões, a fim de esmagar a voz que ensina, brada e protesta, como no tempo de Nerô ou Diocleciano. Cristo avisou a tempo os seus discípulos, dizendo-lhes que teriam de ser ovelhas entre lobos. A História confirma a previsão.

Porque não cessa, após tanta afronta e tanto sangue derramado, a resistência das vítimas?

E' que a violência contra o Espírito deruba o perseguidor, mas exalta o perseguido. Os exemplos são as centenas: os cadáveres arvorados nos Calvários continuam a dar testemunho da coragem e da fé que os animou. Não há mordada que os emudeça. Falam, gritam e proclamam infatigavelmente a constancia invencível do seu sacrificio.

A população francesa aumentou, cerca dum milhão de almas, nos ultimos quatro anos. Parece que a guerra lhe aumentou a disposição para crescer e multiplicar.

Longe vão os tempos em que se dizia: «Dada a crise da sua natalidade, a França perde uma batalha em cada ano que passa».

Não se conhece pior covardia do que a que foge à procriação, a fim de escapar aos trabalhos que os filhos trazem consigo.

Artur Inês publicou um livro de novelas, com este título:

«Diário duma Mulher Casada». São páginas sem retórica nem sentimentalismos sedícios. O jornalista que é Artur Inês, não perde os seus direitos como escritor. A sua pena não se embaraça com superfluidades, nem derivações desnecessárias. As suas ficções são sentidas e vividas, colhidas escrupulosamente na mais pura realidade.

Os desastres de automóveis repetem-se e alastram por todo o País. A estrada é quase como o circo—um terreno perigoso. Os jornais dão-nos notícias exactas do que vai acontecendo, mas as medidas adoptadas são ainda insuficientes para conter a corrida para a morte. Um jovem automobilista, muito prudente, explica-nos:

—Muitas vezes a causa de tantos e tais desastres reside na cabeça do motorista. Este obedece a um movimento mal dirigido, porque não soube julgar, num segundo, o perigo que se avizinhava. Não foi propriamente a mão que executou mal, mas sim o cérebro que raciocinou falso.

Pode ser que tenha razão o nosso simpático e atento amigo. Em todo o caso, o problema não é só psicológico, antes e principalmente deriva da inexperiência e da inconstancia, também da falta de respeito pelas regras do transito.

Não esqueçamos que os passageiros que se abalançam a travessias fora de portas devem pertencer tanto quanto possível a sociedades de temperança.

A REPRESENTAÇÃO DE PORTUGAL no Congresso Internacional de Normalização

No «Sud-Express», partiram para Paris os srs. engenheiros Manuel Rocha, do Laboratório de Engenharia Civil, e Manuel Bravo, da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio, que, como delegados portugueses, vão tomar parte no Congresso Internacional de Normalização, o primeiro como delegado do Governo, e o segundo como representante dos industriais de construção. Em Paris já se encontram com o mesmo fim, outros delegados do nosso País.

GABINETES MINISTERIAIS

O secretário do ministro das Comunicações, sr. dr. Luís Viana Pedreira, foi exonerado, a seu pedido, e substituído pelo sr. Albano Ribeiro, em serviço nos T. A. P.

Os vendedores ambulantes e as condições em que têm de exercer a sua actividade

Os vendedores ambulantes estão na ordem do dia. Toda a população reconhece os grandes serviços que lhes deve, não só porque são eles que levam, a zonas afastadas da cidade, muitos produtos que, doutra forma, nunca lá chegariam, mas porque os seus preços são, muitas vezes, mais baratos que os dos mercados ou os dos estabelecimentos — o que se explica pela diferença dos respectivos encargos. Por isso, a cidade os acompanha nas suas lamentações, pela constante perseguição de que são vítimas por parte dalguns guardas que lhes tornam a vida um inferno constante, pois, apesar de eles — homens e mulheres — pagarem o que manda o «Regulamento do exercício do comércio de venda ambulante», se páram um bocadinho, seja na rua, seja nas escadas, são logo multados em 9850, e, se não pagam a multa, são presos.

Vejamos o que determina, em resumo, esse Regulamento, que foi aprovado em reunião pública da Camara Municipal, de 20 de Dezembro de 1945, sendo o respectivo edital publicado em 5 de Janeiro de 1946.

Só é permitida a venda ambulante nos dias e durante as horas em que estiverem abertos estabelecimentos que vendam artigos da mesma espécie.

E' proibida a venda ambulante na via publica, na área interior limitada pelos arruamentos e praças seguintes: Praça do Comercio, Rua da Alfandega até à Rua da Madalena, Rua da Madalena, Poço do Borratém, Rua do Arco Marquês de Alegrete, Rua da Mouraria, Rua Fernandes da Fonseca, Rua da Palma, Rua Barros Queirós, Largo de S. Domingos, Rua Eugénio dos Santos, Largo da Anunciada, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, Rua 1.º de Dezembro, Rua do Carmo, Rua Garrett, Rua Nova do Almada, Praça do Municipio, Rua do Arsenal e Largo do Corpo Santo; junto das entradas de museus, igrejas, hospitais, casas de saúde e estabelecimentos de ensino, a menos de 20 metros de estabelecimentos que explorem o mesmo ramo de comércio; e na periferia dos mercados e feiras, nos termos do Regulamento Geral dos mercados de Lisboa.

Como se vê, já sofre bastantes limitações o campo de actividades dos referidos vendedores.

Vejamos agora quais são as suas obrigações: inscreverem-se no Comando da Polícia Municipal, que lhes fornece o respectivo cartão, pessoal e intransmissível; se deixarem de exercer a sua actividade, entregarem o cartão naquelle Comando, sob pena de pagar 20 escudos pelo novo cartão, ou pela revalidação do anterior, se quiserem voltar a ser vendedores ambulantes; apresentarem-se limpos e decentemente vestidos; manterem os utensilios, veículos e animais em boas condições de higiene e aspecto; conservarem os produtos que trazem á venda, nas condições higiénicas impostas ao seu comércio, pelas leis e regulamentos applicáveis; não procederem de forma que incomodem os transeuntes; usarem na venda de determinados produtos utensilios com as características adequadas, fixadas pela Presidência da Camara.

Para efeito do seu abastecimento, os vendedores ambulantes podem estacionar junto dos mercados abastecedores, ou mistos, durante as horas em que se realizam as vendas por grosso.

As taxas municipais são pagas até ao dia 5 do mês a que dizem respeito, pelos vendedores de géneros alimentícios, e de 1 a 10 pelos vendedores de outros produtos. As peixeiras pagam 12500 por mês; os outros vendedores que não utilizem animais 28500; por cada animal, 58500; e por cada carroça, 78500.

As transgressões praticadas pelos vendedores, contra as disposições do referido regulamento, são punidas com a multa de 50500.

Os artigos apreendidos, quando sujeitos a deterioração, podem ser vendidos nos termos das disposições applicáveis da legislação em vigor.

Como se vê, já não são pequenos os encargos e as limitações que rodeiam o comércio de venda ambulante. Para que se agrava ainda a existência dessa actividade—reconhecida e de interesse para os consumidores, e em especial para as classes pobres e médias?

CHECOU ESTREPTOMICINA

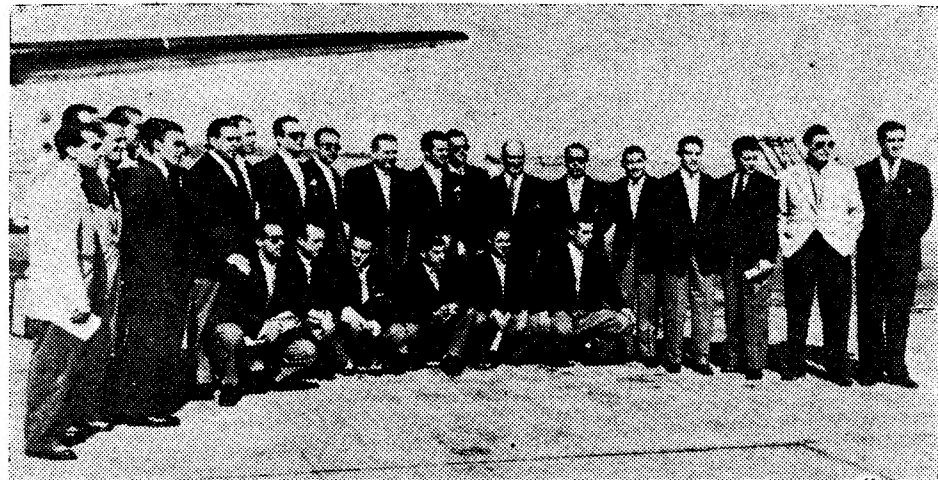
Por avião, chegou hoje nova remessa de estreptomicina para a Cruz Vermelha.

A Companhia de Seguros

ULTRAMARINA

tem a honra de ser a primeira seguradora a apresentar o Seguro de vida contra o risco operatório

Peça informações



Os jogadores e dirigentes do Sporting, junto do avião em que seguiram para Madrid

Seguiu de avião para Madrid

a equipa do Sporting

que vai jogar com o Torino

Num avião especial dos T. A. P., pilotado pelo comandante Rodrigues Mano, partiu esta manhã para Madrid a equipa do Sporting Clube de Portugal, que vai jogar com o grupo do Torino, nas meias finais da Taça Latina.

Com os jogadores, seguiram também os srs. dr. Ribeiro Ferreira, Cesar Vitorino, Alberto Graça, drs. Garcia Branco e Antonio Duarte Silva, respectivamente, presidente e vogais da direcção do Sporting; Manuel Marques, maçagista, Artur Agostinho, locutor da rádio, e alguns jornalistas desportivos.

No aeroporto, compareceram, para se despedir dos jogadores, muitos socios do campeão de futebol de Portugal e algumas individualidades, entre as quais o sr. dr. Antonio José de Melo, pela Federação Portuguesa de Futebol; coronel Carlos de Magalhães, director dos T. A. P., e Francisco Retorta, pelo Sporting Lisboa e Benfica.

Segundo nos informaram, no momento do embarque, os jogadores do Sporting a'inharaõ pela seguinte forma: Azevedo, Barrosa e Ju-

venal; Canario, Marques e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travaços e Albano. Os suplentes são: Tormenta, Leandro, Passos, Martins e Armando Ferreira.

O nosso enviado especial

Num avião da carreira, partiu esta tarde para Madrid o nosso prezado camarada de redacção dr. Tavares da Silva, que, como enviado especial do «Diário de Lisboa», vai fazer a reportagem do sensacional encontro entre o Sporting e o Torino.

A chegada a Madrid

MADRID, 25.—Chegou de avião a equipa do Sporting, acompanhada dos seus dirigentes. Foram recebidos no aeródromo de Barajas, tendo seguido depois para os seus alojamentos.—(France Presse).

Países imperialistas países colonialistas...

NOVA YORK, 25 — «Crepusculo do colonialismo» — é o titulo dum artigo de fundo do «New York Times» em que se expõem as transformações da política dos Estados Unidos, da França, da Grã-Bretanha e da Holanda relativamente ás possessões ultramarinas.

Depois de notar pormenorizadamente os progressos que estes países conseguiram, o jornal declara: «O mais importante de tudo isto, é que existe um verdadeiro movimento politico e um verdadeiro progresso politico. Todos estes quatro países foram alcunhados de «imperialistas» e de «colonialistas» com a repetida insinuação de que estavam resolvidos a impedir toda e qualquer modificação no sentido de uma liberdade maior. No entanto, acrescenta o articulista, são precisamente os mesmos que estão a modificar a sua politica num sentido favorável, e não os seus detractores. Enquanto as «colónias» da Lituania, da Letónia e da Estónia são exploradas por processos de conquista e anexação (ou mesmo de aniquilamento) e enquanto, ali, as liberdades politicas foram reprimidas com persistência por aqueles que mais alto falam de «opressão occidental», produziu-se, algures, uma grande emancipação politica. Cerca de metade dum bilião da população mundial viu o seu estatuto grandemente alterado nos ultimos vinte annos».

E o «New York Times» conclui declarando: «Se é esta a prova dum imperialismo obstinado, seria bom que se propagasse ainda mais».—(F. P.).

A LOTARIA NO 2.º

A CASA DA SORTE informa que:

- a próxima extracção, em 1 xado para o 2.º semestre d
- os bilhetes, cujo preço de e vendidos ao publico pelo p
- o 1.º prémio foi mantido en subiram para o dobro, isto contos;
- além dos três prémios grar prémios de 20, 10 e 4 conto
- são mantidos os prémios p

A CASA DA SORTE acompanha, nos possam estabelecer o bilheto do numero de bilhete

A CASA DA SORTE, pelos seus est bra e Braga, só envia lotaria do seu custo, acrescido de 2\$

Os postos de venda de fruta não desempenham a função para que foram criados

Nas notícias que temos publicado sobre a carestia do preço da fruta e da que tem vindo por vender diariamente no Mercado Abastecedor, nunca o nosso jornal disse que a fruta se vendia cara no mercado abastecedor mas, ao contrário, que a fruta ali se vendia a preços bastante inferiores aos preços que estavam a registar-se nos postos reguladores, como demonstramos. Enquanto a cereja, por exemplo, se vendia, nos postos, a 3\$90 cada quilo, no Mercado Abastecedor comprava-se a 1\$50, 1\$20 e, a melhor, a 2\$00. Com a fruta vendida a este preço, os postos podiam muito bem vendê-la mais barata, como sucedia com alguns vendedores ambulantes, os poucos que apareciam, que a vendiam a 2\$00, 2\$80 e 3\$00.

O preço por que estava a ser vendida, horas depois da abertura do Mercado Abastecedor, não era de molde a estimular o produtor. Seria curioso que se revelasse o preço por que a fruta, que foi vendida durante as semanas finais e corrente, foi paga ao produtor, para assim se verificar se o preço de venda ao público estava de harmonia com o preço que é pago ao produtor, uma vez que se fala tanto na defesa do produtor.

Porque não aproveitam os postos, também, as horas em que a fruta se vende mais em conta para a adquirirem?

Nas praças, a fruta, segundo verificámos num dos dias desta semana, mostrava preços mais baixos em algumas espécies, em relação aos preços dos postos. Por isso, seria curioso saber-se a que preços a fruta é vendida no Mercado Abastecedor e é paga ao produtor e se esses preços estão em relação com aqueles que o consumidor paga.

Se houvesse melhores condições para guardar a fruta, como, por exemplo, frigoríficos, o estuagem da fruta a que a nota do Ministério da Economia faz referência seria quase nula.

Os comissários de venda do Mercado Abastecedor são as pessoas que, segundo afirmam, mais se têm sentido com a falta dos vendedores ambulantes. Uma vez que este ano a natureza nos prodigalizou com uma excepcional abundância de fruta, o público consumidor devia sentir uma baixa de preços. Assim, tanto lucra com a abundância, como perde com a escassez. Com o preço alto da fruta, dada a margem de lucros do retalhista (entre 40 a 45 por cento) em relação ao preço por que a adquirem, quanto mais caro ela for adquirida no Mercado Abastecedor, maiores são os seus lucros.

A nossa estranheza e a do público resultou de se ter verificado que os preços no Mercado Abastecedor não correspondiam aos dos postos, como, por exemplo, sucedia com a cereja e as ameixas.

FESTA ADIADA

Já não se realiza a festa de futebol marcada para amanhã, a favor do atleta Carlos Correia de Brito, no «rink» de patinagem do Clube de Futebol Benfica, a qual fica transferida para o dia 2 de Julho.

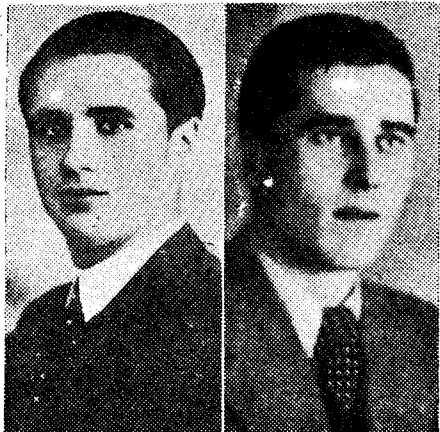
SEMESTRE DE 1949

de Julho, é a primeira do plano financeiro corrente;
missão subiu para Esc. 180\$00, serão estabelecidos de Esc. 200\$00;
600 contos, mas os 2.º e 3.º prémios é, para, respectivamente, 200 e 100

des, estabelece o plano vários outros
as terminações agora de Esc. 180\$00.

público no voto de que futuros planeje a baixo preço, pelo desdobramento.

abastecimentos de Lisboa, Porto, Coimbra pelo correio com prévio recebimento para despesas de registo.



Belchior Maria de Castro (morto) e Candido dos Reis Mendonça (ferido)

As eleições na Bélgica

(Continuação da 1.ª pág.)

do soberano no território nacional, quando se realizassem as eleições previstas, seria de um efeito seguro, pois pela primeira vez na história política deste país as mulheres são chamadas a votar.

A reacção contra o regresso de Leopoldo III

A notícia do regresso do rei provocou, porém, uma reacção enérgica da parte dos seus conhecidos adversários, os socialistas, os liberais e os comunistas, os quais, depois das eleições de 1946, alcançaram juntos a maioria no parlamento que vai desaparecer agora.

Segundo a interpretação dos dirigentes desses partidos, o acto do rei, se fosse levado por diante, equivaleria a um autêntico golpe de Estado, visto que uma lei promulgada em seguida à libertação do país, em 10 de Julho de 1945, estabeleceu o princípio de que «o rei está impossibilitado de reinar».

Foi, mais uma vez, o órgão dos socialistas, que se referiu aos «negros designios» do soberano, escrevendo a esse respeito:

«Em certa altura tornou-se evidente que o rei se preparava para voltar. O seu regresso poderia ter a actual regência. Os socialistas abandonariam imediatamente a coligação governamental. Excelente solução! O golpe estava preparado e a lei de Julho de 1945 seria revogada. O parlamento dissolver-se-ia. No interior um homem de pulso encarregar-se-ia de governar. E as eleições que se seguissem não deixariam, certamente, de lhe dar a maioria».

Inquieta a Confederação Geral do Trabalho belga, filiada no partido socialista, votou uma moção anunciando o propósito de «desencadear uma greve geral ilimitada, caso o rei voltasse». Os jornais de tendências esquerdistas anunciaram a iminência da guerra civil.

O regente príncipe Carlos, tendo em conta estes sintomas ameaçadores, resolveu partir rapidamente para a Suíça, onde se encontrou com seu irmão, sendo acompanhado pelo chefe do Governo, Spaak, e pelo ministro da Justiça. O fim dessa viagem era dizer, abertamente, a Leopoldo III quais os perigos que a sua volta precipitada faria correr ao país, convencendo-o a aguardar e a respeitar o veredicto eleitoral.

O encontro realizou-se em Berne, no dia 25 de Abril. Leopoldo III resolveu pôr de parte os seus projectos, aguardando as eleições para então decidir, em definitivo, sobre o regresso. Aparentemente, a crise evitou-se. No fundo, porém, foi apenas um simples adiamento que se conseguiu.

Uma solução ilusória

Na Bélgica não há ninguém que não esteja convencido de que as eleições que se aproximam terão um carácter decisivo. O próprio rei declarou que se submetteria à decisão do povo, qualquer que ela fosse.

Se os cristãos sociais alcançarem maioria absoluta, o novo parlamento apressar-se-á a votar uma lei revogando a de Julho de 1945, e preparando o regresso do soberano. Se a maioria continuar a ser anti-leopoldista, Leopoldo III perderá definitivamente o trono. Isto equivale a dizer que a nação vai votar sobre a questão dinástica e que o acto eleitoral terá o significado de um plebiscito, por ou contra o rei.

Mas as coisas não são tão simples como a primeira vista pode parecer. A verdade é que só uma vitória dos anti-leopoldistas dará uma solução imediata e radical ao problema, o que não acontecerá no caso de serem os seus adversários os triunfadores.

No plano da legalidade e em teoria, os que combatem o regresso do soberano deviam inclinar-se, se as eleições lhes fossem desfavoráveis. A verdade é que eles continuam a tê-lo como indesejável, em virtude da sua atitude du-

Dois mortos e dois feridos em dois choques iguais de motocicletas contra camionetas perto de Pombal e perto da Covilhã

POMBAL, 25.—(Pelo telefone).—Esta manhã, no lugar denominado Ladeira das Leais, próximo de Travaços, deu-se um grave desastre de viação que custou a vida a um motociclista e deixou outro em estado gravíssimo. O caso ocorreu quando a camioneta, que ia à frente,

parou a certa altura, indo enfiar-se-lhe nas traseiras uma moto em que seguiam Belchior António Maria de Castro e Candido dos Reis Mendonça, ambos encarregados de obras de estuque e sócios da firma Castro & Mendonça, com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 285, 1.º andar. Tinham saído no último domingo da capital, para se dirigirem a Braga, onde assistiram às festas do S. João, regressando agora a Lisboa.

Do violento embate, motivado talvez por imperícia do condutor, resultou a morte deste, de nome Belchior António Maria de Castro, de 32 anos, casado, natural de Cristelo e morador na Rua Dr. Gama Barros, 18, r/c, dir. A vítima deixa dois filhinhos, um de 8 e outro de 9 anos.

O seu companheiro de viagem, casado, de 44 anos, natural de Moledo, Caminha, tem também dois filhos menores, um de 12 e outro de 14 anos. Dado o seu estado gravíssimo, a vítima, que reside no 5.º andar do prédio onde está instalada a sede da firma, foi conduzida aos Hospitais da Universidade.

As autoridades tomaram conta da ocorrência e o proprietário e condutor da camioneta foi preso.

Um desastre nas mesmas circunstâncias, perto da Covilhã

COVILHÃ, 25. (Pelo telefone).—Um trágico desastre de viação, na estrada que liga esta cidade ao Fundão, custou a vida a um funcionário da Camara Municipal da Covilhã e deixou gravemente ferido um empregado bancário desta cidade.

Cerca da meia-noite, saiu da Covilhã uma motocicleta, guiada pelo seu proprietário, sr. António Moutinho Serodio, solteiro, de 26 anos, funcionário dos Serviços Municipalizados, e em que seguia também o sr. Manuel dos Santos Trindade, casado, de 24 anos, empregado na Agência do Banco Espírito Santo, ambos residentes no Fundão, para onde se dirigiam.

Chegados ao Souto Alto, depararam com uma camioneta que seguia à sua frente. Certamente, por erro de manobra de qualquer das partes, a moto foi embater violentamente com as traseiras da camioneta.

Do choque resultou a morte imediata do sr. Serodio. O companheiro da vítima, sr. Manuel Trindade, ficou gravemente ferido, pelo que foi transportado para o hospital do Fundão, onde se encontra em perigo de vida.

O corpo do sr. António Serodio veio para a casa mortuária do cemitério da Covilhã, onde hoje será autopsiado.

As vítimas foram transportadas num carro pertencente ao sr. José Morais Grilo, residente no Fundão, que, por acaso, passava no local.

O desastre de ontem em Alcanena

SANTAREM, 25.—(Pelo telefone).—Procedeu-se hoje à autopsia aos cadáveres das vítimas do trágico desastre ocorrido ontem na estrada de Alcanena. Os cadáveres dos dois irmãos Sebastião e Julio Nogueira de Araujo, depois de se ter procedido à autopsia, foram encerrados em urnas, seguindo para Lisboa.

O cadáver do seu infeliz companheiro, Adolfo Barros Lobo, foi hoje também autopsiado, efectuando-se o seu funeral amanhã, às 16 horas, nesta cidade, para o cemitério dos Capuchos.

UMA QUEBRA FRAUDULENTA

no valor de 7 mil contos

Os agentes da Polícia Judiciária, Delgado e Aristides, a pedido do Tribunal de Rio Maior, prenderam hoje Jaime Brás Maia de Almeida Barreto, que andava fugido à acção da justiça e que está processado com a fiança de 600 contos, pelo Tribunal da Comarca de Murça, por quebra fraudulenta no montante de 7.000 contos, em que ficaram lesados vários comerciantes.

Martex

A casa que V. Ex.ª deve preferir para calçar com elegância e distinção

RUA AUGUSTA, 258

LISBOA

Telefone 35128

A poesia é a musica da alma

As joias de verdadeira arte são o maior deslumbramento da vista. Grande Ourivesaria da Moda Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

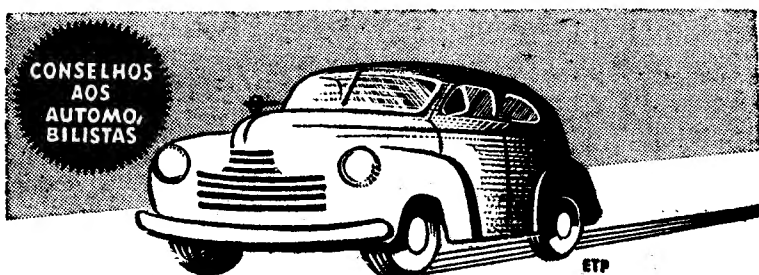
JOSÉ PEQUITO REBELLO

O MEU TESTEMUNHO

Um depoimento publicado durante a última campanha eleitoral

PREÇO 3 ESCUDOS

Pedidos para a Rua Vilhena Barbosa (Arco do Cego), 10 -- LISBOA. O pagamento pode efectuar-se enviando selos postais no valor de 3 escudos e mais 1 escudo para as despesas da expedição.



Deve evitar-se O DESGASTE PREMATURO

O desgaste prematuro dos pneus é proveniente dos abusos na maneira de conduzir, das velocidades exageradas, dos arranques violentos, do emprego excessivo da segunda nas ultrapassagens, de travagens bruscas e, algumas vezes, do mau alinhamento das rodas de frente ou de avaria da suspensão.



Se conduzir com prudência e sem cometer abusos, evitará o desgaste rápido dos seus pneus e muitas outras avarias.

AO CONDUZIR O SEU CARRO LEMBRE-SE DE QUE O DESGASTE DOS PNEUS A VELOCIDADE DE 80 KMS. POR HORA É O DOBRO DO DESGASTE A 50 KMS. POR HORA

MABOR



MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

AGENTES OFICIAIS «MABOR» SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Rua Mousinho da Silveira, 29 (à Rotunda) — LISBOA — Telef. 51982

Companhia Colonial de Navegação N/T «LUGELA»

Com escala por Leixões, sairá em 30 de Junho, recebendo carga para: S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

PAQUETE «IMPÉRIO»

sairá em 13 de Julho, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/MOTOR «AMBOIM»

Com escala por Leixões, sairá em 15 de Julho, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier).

PAQUETE «SERPA PINTO»

sairá em 20 de Julho, recebendo carga e passageiros para: Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Recife no regresso.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 e 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

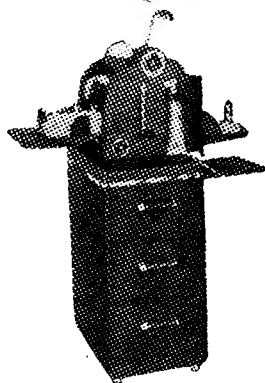
Fátima

Em autocarros, dias 12 e 13 de Julho. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35, telef. 30971 e 30972.

EXPERIMENTE

O serviço modelar da C. P. de transportes ao domicílio.

Gestetner



DUPLICADORES
manuais e eléctricos
com tintagem automática
A GESTETNER, L. DA
R. Conceição, 125
Telef. 22628

TERMAS DE LUSO

E

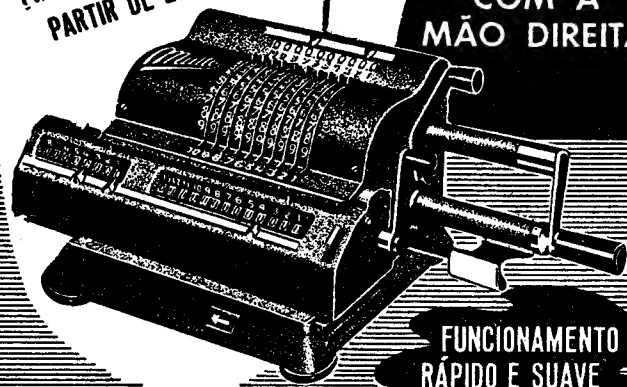
Grande Hotel das Termas
ABERTOS
Até 31 de Outubro

Multo

PREÇOS MODERADOS A
PARTIR DE ESC. 3.900\$00

A NOVA MÁQUINA DE
CALCULAR SUECA COM
CARACTERÍSTICAS
REVOLUCIONÁRIAS!

MANEJO
SÓMENTE
COM A
MÃO DIREITA



FUNCIÓNAMENTO
RÁPIDO E SUAVE

A calculadora **MULTO** é construída
pela fábrica **ADDO** o que constitui
garantia bastante da sua alta qualidade
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representante:
M. SIMÕES JR. { R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa
R. S. António, 206-208 - Tel. 2 5582 - Porto

Sociedade Geral

para: S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 27 a 29 do corrente para sair a 1 de Julho

O navio-motor «**Conceição Maria**»

para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, novo Redondo, Lobito e Moçâmedes, recebendo carga em Anvers e Leixões.

Em Lisboa recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 4 a 6 de Julho para sair a 8

O navio-motor «**Alemquer**»

Para carga

em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: C.ª União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363.

ATENÇÃO AUTOMOBILISTAS

A Garagem Senhora do Monte tem ao seu serviço um técnico especializado, do qual toma a responsabilidade nas marcas dos carros B. M. W., Lancia, D. K. W., Alfa Romeo e M. G. Recolha o seu carro nesta garagem — Calçada do Monte, 82-A, à Graça.

Um bom conselho

A utilização duma assinatura, representa economia de tempo e dinheiro. A C. P. vende bilhetes de assinatura, a preços reduzidos, para viajar em qualquer percurso, válidos por um mês ou seis meses.

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas
das melhores marcas e
nas melhores condições

Casa MAX

2.ª, Av. Praia da Victória, 2.ª

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O pinhal de Leiria

e o poder subjugante da sua centenária massa verde

(Continuação da 1.ª pág.)

pinheiros, endurecidos pela sede, azoragados pela tempestade, mas agarrando-se ao terreno movediço, numa elasticidade de lianas, espreitando as fendas submersas, por onde introduziam as raízes, perpendicularmente, como fundamentos vivos e indestrutíveis das suas gigantescas colunas.

Os primeiros povoadores do pinhal de Leiria não foram pinheiros bravos, mas os outros, cujas pinhas, frutos duros e rugosos, caíam dos braços titânicos, clavos maciços como pelouros de ferro e de bronze, que, ao entreabrir-se, deixavam entrever os seus bagos de chumbo.

Apesar do «pinus pinea» ter conquistado a costa de Múrcia, até à foz do Lis, sobre ele rolou um novo povo, este mais impetuoso e agressivo, possessivo e feroz.

Era o pinheiro bravo, seco, faminto, que tinha vindo de longe, não se sabe bem de onde, e que tudo devorava à sua passagem.

Cruel e rapace, apoderou-se do areal, e a primeira invasão, que não passara, talvez, da sua fúria árida e escalvada, foi arremessada mais longe, como torrente que vai submergida. A Iberia dormia, a história de Portugal, talhada no granito das serras do Suajo, Larouco e Montezinhos, as ameias geográficas da independência, avançava, rapidamente, para o Sul, travando as batalhas decisivas do património territorial.

E mais séculos passaram até que um dia, di-lo a lenda, Santa Isabel, que semeia rosas, num milagre de giro sobre o pão dos pobres e leprosos, anemossava as dunas de Leiria, as sementes da floresta imensa que ficou sendo o seu manto de rainha, verde como o mar que já apaixonava o destino de Portugal.

Foi assim que nasceu o Pinhal do Rei, exercido de inumeráveis legiões, em pérgas de gigante, lutando, encarniçadamente, contra o oceano, hoje ainda, despojando-o do seu tesouro precioso de areias, ouro branco, vindo dos abismos, fluido e ardente, que ele para sempre apisonou em suas raízes, num abraço gigantesco que já nada poderá destruir.

A duna foi vencida, e o temeroso exército verde pôde, então, construir os seus redutos, as suas sedes, as suas palçadas, as suas muralhas, as suas fortalezas, e, por fim, a sua cidadela, no recesso inviolável da sua origem, misterio terrível como o da sombria floresta dos Nibelungos, onde brilha a alma mater da vida!

O país da floresta

O pinhal de Leiria é um pequeno país, com setenta quilómetros de estradas, trinta de vias férreas, cursos de água, fontes, poços, aldeias em miniatura, torres de vigia, um governo central, um exército de cinquenta guardas, e até polícia montada em «jeeps». Está dividido em 342 talhões, linearmente traçados, os quais por seu turno constituem autênticas províncias, que são as diversas matas independentes.

Facto curioso: o mapa da floresta, com ligeiras variações, reproduz o de Portugal. É quase um símbolo. Abrange uma área de 13 mil hectares, e tem de comprimento 20 quilómetros, por nove de largura, através do arrefe que vai da casa do guarda de Cabeça Louça até às águas lantejouladas do Atlântico.

É neste mundo estranho que vamos penetrar.

Quando ali chegámos caía uma tarde plena de luz. A direita, à esquerda, em frente, por todos os lados correndo, galgando o horizonte, onde quer a vista alcançasse, num dilatado arco de círculo, envolvendo-nos com as suas massas compactas e sussurrantes, a floresta, como que abriu os braços tutelares, num sombrio velário, para nos agasalhar.

O homem-árvore

—Sê benvido, irmão homem!
Um monge estranho, destacou-se daquela comunidade secular. Tinha olhos de santo, as mãos duras como raízes, e na cabeça o musgo velho e branco dos muitos anos. A voz era doce, afeita ao silêncio impenetrável da natureza. Sentia-se nele a gravidade dos que convivem com as pedras, os passaros e as nuvens. Dir-se-ia mesmo um ser vegetal, não um humano como nós, mas um arbóreo, no seu exterior rugoso e simples, de cerne rico de generosidade a entreabrir-se ao sol em suaves flores de espírito. Era o engenheiro Arala Pinto que, há mais dum quarto de século, vivendo na paz da floresta, dirige a 3.ª circunscrição. Nesse dia não nos pôde acompanhar. Foi nosso guia o engenheiro silvícola Almeida Amaral, que conhece o Pinhal do Rei como os seus dedos.

De automóvel, penetramos no grande país verde, rolando pela estrada da Marinha. Atravessámos uma das regiões mais ricas da mata, de caules enormes, densos, verticais, como obeliscos, que, lá em cima, desenhavam em para-sol, a sua copa rodada ou esgarçada. Eram gigantes apocalípticos, de formoso porte, que pareciam caminhar e que, vistos do interior do cano, pareciam correr, fugir, através do horizonte, constantemente renovado, e alguns até saltar, dançar num estranho e vertiginoso bailado. Uma atmosfera fria, como que polvilhada de sal vinha do mar, mas sentiam-se também as essências aces do pinheiral, na qual,

nos internávamos cada vez mais, como num envolvente e sombrio labirinto. Uma luz esverdeada caía das ramarias altas, algumas escuras, com as suas agulhas finas e brilhantes, onde o sol parecia creptar, outras, divididas em cinco brácteas, como as menas do culto judaico, que a luz do poente parecia acender num facho vermelho e misterioso. Os troncos, alçavam-se no céu, numa perpendicularidade quase geométrica, em jactos de vinte metros. Eram pinheiros de oitenta anos, de casca já avermelhada, enquanto outros, mais atentos, de grosso diâmetro, com a copa a maior altura, pareciam guardar o rebanho hirsuto e tumultuoso dos que haviam nascido depois. Chamam-lhes reservas, porque testemunham os cortes de há meio século, ou mais, que regularmente fazem nos talhões. Este avós silvícolas, patriarcas dos tempos, muitos deles, consagrados com nomes ou números: «pinheiro do lavrador», «pinheiro do 118», «pinheiro de Vieira Natividade» são os monumentos vivos da floresta. Os gigantes pareciam dormir ao sol, o tronco completamente liso, nu, porque à medida que crescem as ramas inferiores, que recebem menos luz, vão secando e caindo na mata morta, ficando, apenas, lá em cima, no azul do céu, a coma desganhada e vacilante da árvore.

A canção dos mateiros

Nisto, apesar do ruído do automóvel, ouvimos um sussurro estranho. Já estávamos no recesso da floresta. O que nos pareceu ilusão auditiva, bem depressa se converteu em sonora realidade, à medida que nos embrenhávamos mais profundamente na selva orgânica e prodigiosa. Os pinheiros falavam, cantavam mesmo! Era o vento que lhes arrancava estranhos acordes das línguas supostas das ramarias, ténas e vibrantes. Muitos gemiam, feridos, ulcerados pelos «pique» da resina, ressumando, gota a gota, em brandas lágrimas, de cor de perola, a «gema» preciosa, que, os pucariños de barro, há longos meses, recolhem, no seu bojo vermelho. O pinheiro dá tudo, até o sangue para depois, numa maravilhosa transusão que opera em si próprio, ser de novo vida—ressurreição!

Estávamos prisioneiros da floresta. Já não havia estrada, agora era um acéiro—linhas perpendiculares ao mar, rapadas de vegetação, que isolam os talhões, a fim de não deixar avançar os incêndios—pelo qual seguíamos direitos à torre da Crastinha.

O dia declinava. Uma penumbra azul, dum valor místico, fluía na parte baixa da floresta, mas lá em cima, sobre as copas, muito juntas, em espessas arcaças, o sol agonizava. Por vezes, rubro, um caube gigantesco, parecia andar, na luz sangrenta do poente, consumindo-se em labaredas como um deslumbrante archote. Era já a noite que chegava, silenciosa, em passos furtivos, dando outra alma ao pinhal, que não tardaria a encher-se de medos e de fantasmas. Chegámos, porém, a tempo à torre da Crastinha, situada ao Norte, uma das quatro que vigiam este mundo verde do seu terrível inimigo: o deus vermelho do fogo.

Na Torre da Crastinha

Um autêntico farol, de quinze metros de altura, com uma escada de caracol, enrolada no dorso, e, depois, outra de quebra-costas, como as que se lançam no costado dos navios, por onde se sobe verticalmente a pulso, até ao cesto da gávea, todo envidraçado, onde um homem, de olhos atentos, e nervos rezeitados, perscruta constantemente o horizonte, a lobrigar o fumo ou o clarão dos incêndios. Outros faróis aqui e ali, estrategicamente colocados, e ligados por telefones, abrangem, na sua visão, as áreas contíguas. No inverno, a chuva e a humidade auxiliam o homem na extinção dos fogos, mas no pino do Verão, sob a canícula, que resseca as árvores, e o vento que o Atlântico sopra de largo, por vezes, em bocejos enfatiados, de titão, o perigo é tremendo. Uma corrente de ar frio a avivar o rastilho, posto criminosamente na caruma, e tudo aquilo flameja, podendo durar dias, ou meses!

Mas hoje o pinhal está protegido eficazmente. No alto desta torre, o homem espia os seus trinta hectares de pinhal, mar imenso de copas, sacudido de resacas, verde marinho, verde jade, verde esmeralda, só verde e oiro, dia e noite, constantemente. Numa mesa redonda há um oculto de grande alcance, que gira sobre um mapa graduado da região que vigia. Sobre este mapa com uma simples guita permite-lhe dar a direcção do foco que as sentinelas dos outros faróis, pelo mesmo processo, traçando sobre os mapas identicos as respectivas diagonais, localizam precisamente. Avisa da repartição central, os socorros acorrem, mobilizando-se tudo, guardas, veículos, a população das aldeias, até das cidades, para combater o fogo.

Da torre da Crastinha, o Pinhal do Rei oferece um dos mais belos panoramas do Mundo. É um novo oceano, verde e tenebroso, descomhecido das cartografias, com as suas vagas alterosas, as suas marés altas e bronzeadas, de onde, por vezes, irrompem mastros, quilhas de navios fantasmas, vogando ou afundando-se no horizonte dilatado, profundo, sem fim. Tem-se a impressão que se flutua sobre aquela enorme e oscilante massa aérea, onde o coro do vento começa agora, misturando-se com a rude canção dos mateiros do rei, que regressam pelos arifes, na noite que surge.

A sombra do aqueduto

e o reinado dos aguadeiros na crónica das secas de Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

nunca mais teria sede—e a fome e a peste que andam ligadas à existência da água passariam a imagens do passado...

O traçado inspirava-se, naturalmente, no projecto de Leonardo Torrealba, com data do século anterior. Mas a obra era de autênticos portugueses—até ao Monte das Três Cruzes, do brigadeiro Manuel da Maia; daí em diante, até Lisboa, do sargento-mor, Custódio Vieira.

Para erguer a construção, que seria em Portugal uma das maiores de todos os tempos, os pedreiros organizaram-se em sociedade e tomaram de empreitada a obra que custaria, até 1748, em gastos de braços, material e exporções, 5.561.981\$600 réis da moeda do tempo, ou sejam, cerca de 800 mil contos da moeda actual—quase um quarto das receitas ordinárias do actual orçamento geral do Estado português...

Todos os impostos do «real de água», todos os fundos votados depois para a construção do aqueduto davam entrada no Cofre das Águas Livres. Mas, de lá, o dinheiro saía para muitas outras coisas—como o Empréstimo para o Real Erário, outro «Empréstimo pelo aviso de 27 de Março de 1800»; para a fábrica das sedas; para as obras do palácio da Ajuda; para as minas de carvão e ferro; para os fundamentos de archeiros e criados; para o custeamento da fábrica de louça—e, até para os «canos de pedra remediados para o Rio de Janeiro»—Tudo isto, por conta do aqueduto—e custou 1.630.719\$955 réis...

O ventre do monumento

Esse belo monumento, espanto dos estrangeiros que o consideram o mais airoso de quantos a Europa construiu nos tempos modernos, começara-se na nascente da Água-Livre, no sítio que depois passaria a chamar-se a Mãe de Água Velha, mesmo no vale de Careque. Incluindo os ramais antigos e modernos, seus tributários, mediria a construção 48.036 metros, fora, naturalmente, os 11.802 metros das galerias de distribuição da cidade, que todas podem ser percorridas, pelos encarregados da sua limpeza. Um inventário existente pode, de resto, dar-nos alguns outros números curiosos, como esses que se referem às 137 claraboias, algumas de notáveis dimensões e elegância, ou esses outros que se referem aos 4.650 metros de túneis subterrâneos, aos seus 109 arcos, alguns deles em formosa ogiva, ou, ainda, aos seus 36 aquedutos auxiliares, ligados ao aqueduto central, acrescentados de mais outros 16, posteriores à construção inicial. Vinte e oito particulares deram as suas nascentes para entrar no aqueduto que transportava a Lisboa as suas águas, onde os proprietários tinham o direito de as recolher. Entre esses particulares figuravam a Academia das Ciências, os condes de Fátima, de Redondo e de Porto Corvo, o duque de Palmela, a Casa Real e os proprietários do edifício onde está hoje instalado o Patriarcado, que, por isso, continua a ter água gratuita.

Vivia, então, só por si este ventre monumental? O mapa da Administração das Águas Livres diz que eram 36 os funcionários, operários e guardas encarregados de se ocupar da sua existência. Por ano, esses 36 homens ganhavam 4.085\$760 réis. Mas era aos operários que competia o serviço mais violento. De noite, ao domingo e em dias santos, quando chovia ou a tempestade ameaçava, seis desses guardas permaneciam no aqueduto geral, com o encargo de vigiar as 30 entradas principais da água. Então, se elas saíam barrentas das nascentes—cortavam-lhes o ingresso no aqueduto que eles por obrigação tinham, outrora como hoje, de percorrer, cada um na área que lhe era designada. Lá dentro, porém, a permanência era dura e infernal, se o trovão ribombava e o relâmpago riscava o céu. Eis como um guarda da época definiu a sua imensa emoção, perante o barulho horrível:

—Quando rebenta um trovão, curvo-me instintivamente, por me parece que a abóboda vai esmagar-me com o seu peso!

Para erguer este belo monumento que serpenteia docemente entre montes e vales, foram precisos 17 anos. Lisboa tinha talvez nesse tempo uns 100 mil habitantes. Mas, em 1748, quando as primeiras águas chegaram à cidade—já as suas necessidades ultrapassavam as possibilidades do aqueduto. Por isso os trabalhos de novas captações não ficaram por ali e as obras só se deram como acabadas em 1835—oitenta e sete anos mais tarde, quando em Portugal as lutas liberais triunfaram, levando ao poder a sereníssima senhora D. Maria II, a «Educadora».

Foi nesse mesmo ano de 1835 que um decreto extinguiu a repartição das Obras das Águas Livres, dando a inspecção e a administração das águas do aqueduto ao Município de Lisboa.

Na verdade, o aqueduto estava pronto. Mas porque aquela montanha dera à luz uns escassos 810 mil litros de água diária, foram-se-lhe logo adicionando os aquedutos das Francesas, da Mata e do Brouco, muitas ou inúmeras galerias, abertas pelo Estado em Vale de Figueira, em Vale do Brouco e em Vale de Lobos, onde Herculano diria aos técnicos, certa vez

que lhe invadiram os domínios já no ano de 1874:

—Mas para quê tanta água, como se Lisboa fosse deitar-se a afogar!

Na era dos aguadeiros...

Dez chafarizes extra-muros da cidade abastecem, então, o aqueduto das Águas Livres. Os outros ficarão dentro de Lisboa e somarão 26, com 97 bicas, 48 das quais para os aguadeiros, 40 para particulares e 9 para enchimento de pipas. Estes chafarizes serão construídos à medida que para tal dê dinheiro o Cofre das Águas Livres. Eles serão naturalmente para ricos e pobres, estes enchendo a sua própria bilha, aqueles adquirindo-a aos aguadeiros que vão à frente do povo e dos criados dos nobres. Formarão rapidamente uma pequena multidão—e quase todos vindos da Galiza. Os «Xôes», papalvos, ignorantes e ladinos, iniciam a sua imponente dinastia, que há-de culminar no semanário humorístico de seu nome.

Isto era em 1870, quando os «Xôes» andam à roda dos 3.200. Vendem cada barril de 25 litros a 20 réis, ou seja, cada metro cubico a 800 réis, em tempo normal, 43000 réis em tempos de seca.

Lisboa dos nossos dias lembra-se ainda desse tempo inquieto em que o aguadeiro, o galego de barril ao ombro, gritava por essas ruas o seu pregão cantante e aborrecido para as bolsas das pobres donas de casa:

—«A... ú! A... ú!...»

O seu pio de mocho lugubre, a sua humilde condição de carreão leva a cidade perto de 300 contos de réis anuais. Mas depressa a situação vai melhorar.

—E' preciso que Lisboa seja uma cidade decente!—proclamam os reformistas e liberais.

—E' preciso, sobretudo, que Lisboa se lave—dirão mais tarde irónicamente Ramalho e Eça de Queirós.

Entretanto, a água falta, há tumultos, brigas, e o aqueduto, o monstro de cinismo que custara rios de dinheiro, ri-se do alto da sua impotência estática, para a ingênua crença popular, porque Lisboa continua suja e sequiosa.

Esse, porém, é outro capítulo do abastecimento de água à capital. Precede-o um período turbulento e inicia-se com a vida da Companhia das Águas, de que havemos de falar.

TAUROMAQUIA

Num jantar a Rosa Rodrigues criou-se a Tertulia Tauromáquica do Norte

MIRAMAR, 25.—Em consagração da brilhante actividade do cavaleiro José Rosa Rodrigues, que culminou na sua triunfal actuação na corrida do passado domingo, na Póvoa, foi-lhe oferecido, num hotel desta praia, um jantar de homenagem, por numerosos «aficionados» do Norte. Enaltecera a sua seriedade, como homem e como cavaleiro, demonstrando a sua confiança na sua carreira ascendente, os srs. José Alves de Macedo e Roberto Fernandes («D. Paco»), crítico tauromáquico—que lhe pediu a sua colaboração para uma corrida a favor da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, ao que Rosa Rodrigues acedeu prontamente, agradecendo as homenagens. Por último, o sr. Rosa Rodrigues disse que, desde muito novo, reconheceu a vocação do seu filho para cavaleiro e a sua verdadeira paixão pelo toureio, pelo que sempre o incitou a cultivar a nossa inconfundível arte. Foi resolvido, pelos presentes, criar a Tertulia Tauromáquica do Norte.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

na Escola do Magistério Primário

A' hora a que escrevemos, está a realizar-se a abertura da exposição dos trabalhos escolares do presente ano lectivo dos alunos da Escola do Magistério Primário. A exposição engloba não só os trabalhos dos alunos das Escolas de Aplicação, como material didáctico, desenhos e trabalhos manuais dos alunos e mestres, assim como trabalhos femininos, estando patente ao publico, também, nos dias 27 e 28 do corrente, das 14 às 17 e 30.

Todos os trabalhos expostos mereceram especial atenção e elogios das várias entidades oficiais, que assistiram à sua inauguração.

Furto em Bruxelas

de uma estola sacerdotal

As autoridades de Bruxelas deram conhecimento à Polícia Judiciária de Lisboa que, do palácio de Belas Artes, daquela localidade, foi furtada uma estola do século XIV, bordada a seda sobre linho vermelho. Foi furtada no dia 4 de Maio, por ocasião duma exposição que ali se efectuou. A referida estola tem os seguintes motivos bordados: Coração da Virgem, seis apóstolos, S. Vitor, Santa Helena e dois doadores. Mede sete metros e 70 de comprimento, por 7 centímetros de largura, e está avaliada em 70.000 francos belgas. As autoridades belgas pedem a sua apreensão.

meopta

APARELHOS E ACESSÓRIOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA DA MAIS ALTA QUALIDADE

Câmaras fotográficas «Flexaret» 6x6 cm. Modelos II e III, Ope-
ma II 24x32 mm, Mikroma 10x15 mm, Ampliadores automáticos
e não automáticos 4x4, 6x6, 6,5x9, 10x15,
e 13x18, Acessórios para ampliadores, Mesas de montagem
para films de 8 e 16 mm, Projectores sonoros para filme 16 mm,
Diaprojectores 24x36 mm, Bobines, Filtros, Lentes, Condensa-
dores, Objectivas, etc.

Convidam-se todos os revendedores, fotógrafos profes-
sionais e amadores, a visitarem a exposição deste ma-
terial na rua da Prata, 68, e rua da Conceição, 48-50,
bem como no nosso

STAND NA FEIRA POPULAR SOMENTE PARA REVENDA

Representante exclusivo para Portugal:

M. SIMÕES JR.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º—Telefones 3 0306/3 0307—LISBOA

DISCOS PORTUGUESES PROPRIOS PARA A QUADRA DOS SANTOS POPULARES



Grupo Estúrdia do Couto
(Arcos de Valdevez)
Parl. PM 45—Chula Arcoense
A Maia

**Rancho das Rendilheiras
do Monte**
(Vila do Conde)
Parl. PM 48—Ondas do Mar
S. João do Monte

Rancho dos Barqueiros do Douro
Col. ML 116—Chula, Rabela do Douro
O regadinho

**Rancho Folclórico Dr. Gon-
çalo Sampaio**
(Braga)

HMV—MQ 63—Cana Verde
Um fandango do Alto
Minho

HMV—MQ 64—Um vira mi-
nhoto
Uma desgarrada

CADA DISCO 35\$00

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
Rua Nova do Almada, 97—LISBOA

VADECA, LD.ª (Agentes)
Rua de St.º António, 176—PORTO

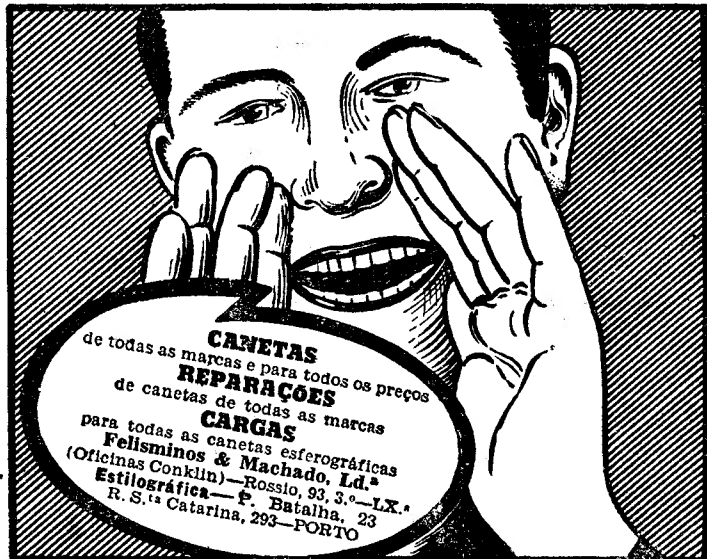
“Paço do Caçador” RESTAURANT EM VIALONGA Entre Bucelas e Freixial Casa de Chá

Possui anexo, a 20 minutos de Lis-
boa, o mais típico restaurante, com
os melhores vinhos, comidas e doces
regionais. Marcação de mesas: telef.
Bucelas, 10, Paisagem, ambiente, águas
e a.s. admiráveis. Casa especializad-
a no serviço de banquetes, aniversários
e festas comemorativas.

Trespasa-se numa das praias
mais elegantes perto de Lis-
boa, com mesas, cadeiras, bal-
cões, etc.
Os interessados que respon-
dam para este jornal ao n.º
439.

No Morgado, Póvoa, vendem-se ou
alugam-se por 750\$, lindas moradias,
novas, t. comod., n.ºs 501 e 503, água,
elect., jardim e horta, e vende-se a
linda quinta e Solar das Conchas.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Monitor da clínica de Necker—Paris
Travessa Nova de S. Domingos, 5
1.º, às 15 horas. Telefone 29062



CANETAS
de todas as marcas e para todos os preços
REPARAÇÕES
de canetas de todas as marcas
CARGAS
para todas as canetas esferográficas
Felisminos & Machado, LD.ª
(Oficinas Conklin)—Rossio, 93, 3.º—LX.
Estilografica—P. Batalha, 23
R. S.ª Catarina, 293—PORTO



Depois
do restaurado
ficarão como
novos!

Se o aparo da sua
caneta quebrou...
ou lhe saltaram
as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua com-
pleta restauração, ficando como novas e com
uma duração de longos e largos anos, devido
a ser a nossa casa a única que emprega pon-
tos de verdadeiro «OSMIRIDIM» que é o
melhor e mais resistente metal que existe
no Mundo e que veio de Inglaterra exclusi-
vamente para nós

PAPELARIA DA MODA
167-RUA DO OURO-173-LISBOA

RESTAURANTE BACALHAU

A's portas de Benfica
Venda Nova

Recentemente remodelado, esmeta-
do serviço de cozinha, cervejaria, bar,
mariscos, esplanada, Caramanchão.
Servem-se banquetes a preços espe-
ciais. Faça uma visita, ficará satisfeito.

Aberto até às 2 da Madrugada
Tel. 25—Venda Nova

CHAVES



D. Teresa de Jesus Rodrigues Lopes

FALECEU

ARAUJO, SANCHEZ & C.ª cum-
pre o doloroso dever de participar aos
seus amigos o falecimento da muito
querida irmã do seu sócio Sr. Aveli-
no Cruz Mõcho.

CHAVES



D. Teresa de Jesus Rodrigues Lopes

FALECEU

Os Empregados da firma Araujo, San-
chez, & C.ª, cumprem o doloroso de-
ver de participarem aos seus amigos
o falecimento da muito querida, irmã
do seu patrão sr. Avelino Cruz Mõcho.



A maior fábrica do Mundo
especializada em receptores
tipo popular

A' venda em todas as boas
casas

Distribuidores:

COSTA & BRITO, L.DA

Rua da Conceição, 35, 1.º Dir.
LISBOA

COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTU- GUESES

Pagamento de juros do 1.º
semestre de 1949

São avisados os portadores das se-
guintes obrigações, de que o paga-
mento de juros relativos ao 1.º se-
mestre de 1949, terá lugar a partir de
1 de Julho de 1949:

da COMPANHIA NACIONAL DE
CAMINHOS DE FERRO:

de 4 1/2 % da Linha de Mirandela-
Bragança, 2.ª emissão de 1903

de 9 %, emissão de 1928

O pagamento do juro destas obri-
gações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia

No Porto, na Tesouraria da Com-
panhia—Estação de S. Bento

da COMPANHIA DOS CAMINHOS
DE FERRO DO NORTE DE

PORTUGAL

de 5 % da Linha da Póvoa, 1.ª
emissão, de 1880

de 5 % da Linha de Guimarães, 1.ª
emissão, de 1896

de 4 1/2 % da Linha de Guimarães,
2.ª emissão, de 1905

de 5 % «Norte», emissão de 1937

O pagamento do juro destas obri-
gações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia

No Porto, na Tesouraria da Com-
panhia—Estação de S. Bento

Em Guimarães, nos escritórios dos
Srs. Manuel Pinheiro Guimarães &
C.ª Sucrs.

Em Fafe, nos escritórios dos Srs.
Manuel Pinheiro Guimarães & Alves,
Sucrs.

O pagamento na sede da Compa-
nhia efectua-se todos os dias úteis
desde as dez às treze e das catorze às
dezasseis horas, e aos sábados desde
as dez às doze horas.



O PORTO DELO TELEFONE

Visitas ministeriais

PORTO, 25.—Para tomarem parte nas cerimónias, da entrega do Castelo do Queijo á Brigada Naval da Legião Portuguesa e da inauguração do bairro de pescadores em Matosinhos, actos estes que se realizam amanhã, são esperados esta tarde os srs. ministro da Marinha, subsecretários da Assistência e interino das Corporações.

Etnografia luso-brasileira

A Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia reuniu-se em sessão científica para ouvir uma conferência do prof. Wagley, da Universidade de Colômbia, que se encontra em missão de estudo no nosso País.

Presidiu o prof. Hernani Monteiro, e assistiram, além de figuras representativas dos meios culturais, o reitor da Universidade, prof. Amândio Tavares.

O dr. António Jorge Dias, na breve apresentação que fez daquele investigador americano, salientou o alto valor da sua obra documentada em longas e demoradas pesquisas realizadas no México, Guatemala e especialmente no Brasil.

O prof. Wagley, exprimindo-se correctamente em português, disse que, segundo a corrente etnográfica americana, tanto ele como os seus alunos, se dedicaram ao estudo dos indígenas norte-americanos. Assim, começou por estudar os indígenas do Sul do México, depois os de Guatemala e, por fim, os do Brasil. Em quase seis anos passados naquele país foi-se desviando cada vez mais para o estudo do camponês brasileiro.

No trabalho que actualmente está a realizar, o estudo de uma comunidade brasileira—Gurupá—há inúmeros aspectos culturais que descobriu serem portugueses através das obras de Leite de Vasconcelos, e pela monografia do dr. Jorge Dias, «Vikarinho da Furna». De aí a necessidade de conhecer Portugal, e na viagem que fez a terras de Trás-os-Montes e Alto Minho confirmou-se inteiramente a hipótese da origem da maioria dos aspectos culturais de Gurupá.

Fragata «Nuno Tristão»

O chefe do distrito ofereceu hoje, num restaurante dos arredores, um almoço ao sr. comandante da fragata «Nuno Tristão», a que assistiram também os comandantes dos portos do Douro e Leixões.

Atropelou e pos-se em fuga

Recolheu ao hospital, o lavrador José Joaquim Amorim, de 45 anos, morador em Alfena, Valongo, que apresentava ferimentos e fractura duma coxa por ter sido atropelado em Vilar, Valongo, por uma furgoneta, cujo condutor não foi possível identificar, por se ter posto em fuga.

Quedas desastrosas

Por terem sido vítimas de quedas recolheram ao hospital, o ferrador Alvaro de Sousa, de 52 anos, Rua Fernando de Magalhães, 8, com fractura da base do crânio; Julia Rosa da Silva, de 48 anos, Rua da Represa Velha, com fractura de costelas, e outros ferimentos; e Clotilde de Oliveira, de 56 anos, Rua Julio Ramos, que quebrou uma perna.



PATRIA
presta serviços valiosos!
A máquina para toda a vida!
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
Craujo e Sobrinho
50, Largo de S. Domingos—Porto—Tel. 26351

MAR-LINDO
DOMINGO, 26 DE JUNHO
«Caldeirada á Mar-Lindo»
«Bife á Mar-Lindo»
«Salada de lagosta á Mar-Lindo»
e outros excelentes pratos
PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6
Belos quartos e «appartements»

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE—Continua a exercer o anticiclone que tem originado bom tempo a Noroeste da Europa. A depressão que abrange todo o Mediterrâneo provoca mau tempo em várias partes da Itália. O tempo no nosso País é influenciado por um anticiclone de centro a Sul dos Açores e por uma depressão sobre a Andaluzia.

PREVISÃO DO TEMPO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) ATÉ ÀS 0 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o País: Bom tempo. Céu com fraca nebulosidade, aumentando durante a tarde. Vento do quadrante Norte, fraco a bonancoso. Temperatura sem grande alteração. Possibilidade de nevoeiro na costa, ao Norte do Cabo Carvoeiro. Rajadas durante a tarde, em toda a costa.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, emissão infantil; 19 e 35, música sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário; 21 e 15, música de salão; 21 e 35, crítica literária; 21 e 45, música sinfónica; 22 e 30, «Duas gerações», diálogo; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 15, música ligeira sinfónica; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RÁDIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, orquestras; 19 e 45, canções; 20, solos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, conjuntos; 22 e 15, palestra; 22 e 35, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim; 19 e 35, música variada; 19 e 45, programa Publicidade; 20 e 15, música ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, música de filmes; 21 e 15, Portugal a cantar; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, divulgação cultural; 23, música seleccionada; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, parada de artistas; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Clube Radiofónico; das 20 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Rádio Juventude.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Patuleia, Herd.—R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Saúde—Rua Filipe da Mata, 160-162; Avenidas (das)—Av. da República, 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha—Estrada de

Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas, Ld.—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Areiro (do)—Av. de Paris, 2, 2-A (Tel. 70820); Aliança—Av. do Almirante Reis, 145-B C (Tel. 50487); Magalhães—Av. do Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 49479); Vieira Borges—R. de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Imparcial—R. do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Costa, Suc. Gonçalves—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 38625); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Modelar—L. Dr. António Sousa Macedo, 30 (Poço Novo) (Tel. 27896); Andrade, Ld.—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacional, Ld.—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017); Mosqueira—Rua 21, Bairro de Alvalade.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e às 23—«O menino André».

CINEMAS

S. LUIS—«A rebelde».
TIVOLI—«Sempre nos teus braços».
EDEN—«A hora da verdade».
POLITEAMA—«Piratas de Monterey».
CAPITOLIO—«Petrus».
ODEON e PALACIO—«Deus lhe pague».
OLIMPIA—«O colar da rainha».
TERRASSE e LIS—«Fabiola».
REX—«Califórnia».
PROMOTORA—«Nos bastidores de Nova York».
BELEM JARDIM—«As mulheres são o diabo».

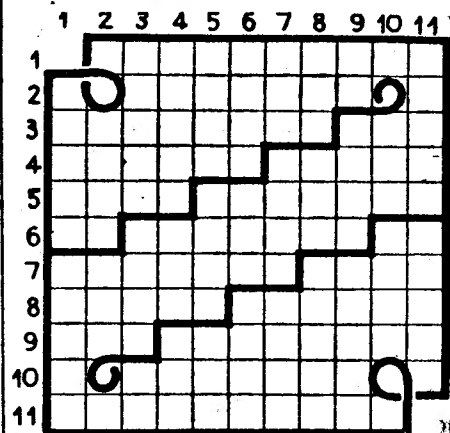
VENDA DAS RUINAS

no Convento do Carmo,
em Viana do Castelo

Por uma portaria do ministro do Interior, a Camara Municipal de Viana do Castelo foi autorizada a vender, com dispensa da hasta publica, por 60 contos, á Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, as ruínas do antigo Convento do Carmo, naquella cidade, com a área de 615 metros quadrados e uma faixa de terreno anexo com cerca de 790 metros quadrados, sob condição de ser ali construido um collegio de formação missionaria.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2434



HORIZONTAIS: 1—Tranquilidade. 2—Que tem forma de roda. 3—Iilhas do Mediterraneo occidental. Patroa. 4—Afastava. Caminho subterraneo. 5—Nome e apelido do navegador com que foi baptizada uma das fragatas que há pouco vieram aumentar a nossa Marinha de Guerra. 6—Em doses iguais. Anuncia em voz alta. Prefixo de negação. 7—Eden. Irral. 8—Acostumo. Desprender-se das amarras (navio). 9—Olhas. Segurar. 10—Porfírios. 11—Nome por que ficou conhecida a guerra contra a Republica Francesa movida por Portugal e Espanha, em 1793.

VERTICAIS: 1—Sacode. Terror. 2—Fica de mau humor. Pássaro. 3—Cidade da Bélgica, na provincia de Luxemburgo. Clima. Pronome pessoal. 4—Contemporaneo. Sossego. Bases. 5—Amarrai. Grupo de três. Zombas. 6—Rosto. Raso. Suspirei. 7—Guinde. Forma de pronome pessoal. Anual. 8—Ofereças. Costume. Manha. 9—Preposição e artigo. Espécie de anilope. Seguro. 10—Mediana. Encolherizar. 11—Arrumo na mala Simples.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2433

HORIZONTAIS: 1—Acroático. 2—Anho. Core. 3—Diogo Gomes. 4—Alvar. Anéis. 5—Embeber. 6—Tem. Ira. Céu. 7—Batavia. 8—Reata. Altar. 9—Aliás. Sueto. 10—Mexi. Daga. 11—Sossegaís.

VERTICAIS: 1—Adaptaram. 2—Anil. Eles. 3—Chove. Baixo. 4—Rogam. Atais. 5—Orbitas. 6—Aba. Era. Ode. 7—Gabayas. 8—Ícone. Iluda. 9—Comer. Ateei. 10—Orei. Atas. 11—Essoutros.

PROVAS DE GINASTICA

no Batalhão de Sapadores Bombeiros

Começam, depois de amanhã, ás 9 horas, e prolongam-se até quinta-feira, na Avenida D. Carlos I, os campeonatos de ginástica educativa e olimpica do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

As provas são dirigidas pelo professor de educação fisica do batalhão, sr. Robalo Gouveia.

Melhoramentos no Bombarral

Está marcada para o dia 29 a inauguração, no Bombarral, de importantes melhoramentos, entre os quais os novos paços do concelho e o abastecimento de aguas, ao mesmo tempo que se fará o lançamento da primeira pedra para o edificio do novo hospital. Para assistir ás cerimónias, foram convidados os srs. presidente da Republica e ministros das Obras Publicas e Economia, assim como os subsecretários do Estado da Assistencia e do Comercio e Industria.

DE LUTO

Rev. Padre João Madeira Gonçalves
FRONTEIRA, 24.—Na freguesia de Cabeço de Vide, realizou-se o funeral do rev.º padre sr. João Madeira Gonçalves, de 64 anos, e pároco daquela freguesia, pessoa muito culta e considerada. O funeral foi muito concorrido.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414
Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. seniores—13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Ring e vias urinárias—19 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.



FILIGRANAS
ARTÍSTICAS

EXCLUSIVOS

TOPAZIO
JOALHARIA TORROAIS
Vende
RUA DA PRATA

Caminhando juntos!...
A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA
«SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO.
UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE
DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO • R. DOS CLÉRIGOS, 44 • TEL. 27171

Prosseguiu a discussão no Conselho da O. N. U. sobre a admissão de novos países

LAKE SUCCESS, 25.—No Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas prosseguiu ontem o debate a respeito da admissão de novos países no referido organismo internacional. Os delegados da Inglaterra, da França, dos Estados Unidos, da Argentina, e do Egipto manifestaram estar de acordo com a opinião já formulada pelo delegado da Noruega, que presentemente preside ao Conselho, opinião segundo a qual se não torna necessário voto formal do Conselho de Segurança nesta matéria, dado que as posições dos países que o constituem não sofreram alteração desde a última vez em que as referidas candidaturas foram apreciadas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia, Dimitri Manuisky, voltou a repetir as acusações da Rússia de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estavam, deliberadamente, a bloquear a admissão da Mongólia, da Albânia, da Roménia, da Bulgária e da Hungria, por motivos de ordem política.

Sir Alexander Cadogan, representante da Grã-Bretanha, declarou que a sua delegação ainda não estava convencida de que alguns dos Estados cuja entrada a Rússia recomenda são «países pacíficos e capazes de cumprir as obrigações da Carta das Nações Unidas». Os outros países que obtiveram maioria de votos no Conselho, mas que não puderam mentrar devido ao veto soviético, são a Itália, a Irlanda, Portugal, a Transjordânia, Austrália, Finlândia e Ceilão. O Conselho de Segurança adiou o assunto para o próximo mês.

O Conselho de Segurança não marcou a data da próxima reunião em que se há de tomar decisão sobre o seguimento a dar aos projectos de moção apresentados sobre este assunto. —(France Presse e Reuter).

Tremores de Terra em diferentes pontos do Globo

BATAVIA, 25.—Às 7 e 40 de hoje sentiu-se um violento abalo sísmico, que durou 3 minutos. Localizou-se o epicentro a cerca de 200 quilómetros leste-nordeste de Batávia, no mar de Java. A violência do choque desregulou o aparelho registador, mas não há notícia de estragos. —(F. P.).

SAN DIEGO (Califórnia), 25.—O sísmógrafo de San Diego registou ontem à noite um forte abalo sísmico, que durou 1 minuto e 45 segundos. —(F. P.).

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 25.—Continuam os movimentos sísmicos e os ruídos subterrâneos nas povoações de Fuencaliente e de Nazo. Mas, como a sua violência diminuiu, atenuou-se o pânico que os primeiros causaram na população. Na montanha Pelada, a 1.480 metros de altitude, continua a ver-se uma grande coluna de fumo. —(Efe).

O auxílio americano às regiões atrasadas segundo o programa de Truman

WASHINGTON, 25.—O presidente Truman pediu ao Congresso, em mensagem especial, que aprove a verba de 45 milhões de dólares para financiamento do começo da aplicação do ponto IV do seu programa, quer dizer, do fomento das regiões atrasadas do ponto de vista económico.

O presidente faz notar na sua mensagem que os créditos de que pede a aprovação constituem apenas o primeiro passo na via traçada pelo seu programa, e afirma: «Ainda estamos no princípio duma curva ascendente de actividade governamental e particular, que continuará a progredir durante muitos anos». E declara mais adiante que a pobreza e outras circunstâncias que impedem a melhoria da situação económica de milhões de pessoas habitantes de regiões atrasadas do ponto de vista económico «constituem um dos maiores reptos lançados ao mundo moderno».

Mais adiante, a mensagem presidencial diz: «Para os Estados Unidos, o grande despertar desses povos contém uma grande promessa. Esta não reside apenas no facto de que nações mais fortes e jovens virão a associar-se com os Estados Unidos, para defesa da liberdade humana, mas constitui também por si só uma nova força económica ao dispor do nosso país».

O presidente Truman diz também que o ponto IV do seu programa visa dois objectivos: auxílio técnico, que será prestado por intermédio da Organização das Nações Unidas, ou ainda directamente pelos Estados Unidos, e colocação de capitais particulares que transformarão as regiões atrasadas em novos centros de produção. Depois, afirma: «Seja como for, venha a assistência donde vier, os países beneficiários de auxílio deverão suportar uma parte substancial das correspondentes despesas».

Para dar à administração do programa elaborado a «flexibilidade» que entende necessária, o presidente Truman pede ao Congresso que lhe confie a direcção dessa administração, com autorização para delegar alguns dos poderes assim conferidos, quer ao secretário de Estado, quer a outros membros do Governo. No que diz respeito às verbas necessárias para financiamento desta empresa, o presidente Truman faz notar que o Banco Internacional e o Banco de Importação e Exportação já forneceram uma parte dos fundos necessários, mas que será preciso recorrer a fundos muito mais importantes, à medida que se for dando realização ao programa, «o que não vem alterar em nada o facto de que o capital particular deve ser animado a fornecer parcela muito importante das verbas necessárias».

A seguir, o presidente Truman declara: «Visto o desenvolvimento das regiões economicamente atrasadas do Mundo constituir um factor importante da política externa norte-americana, é natural que se empreguem recursos governamentais para acelerar o auxílio das empresas particulares». Truman explica seguidamente que o

auxílio de capitalistas particulares poderá receber do Banco de Importação e Exportação, garantias de duas espécies: segurança de convertibilidade em dólares das quantias recuperadas em moeda estrangeira, ou segurança dos capitalistas contra «eventualidade de expropriação, no caso dum governo estrangeiro proceder a apropriação dos bens criados pelas suas colocações de capitais».

O presidente faz notar que estes problemas estão actualmente em estudo, e declara: «Presentemente é ainda impossível criar uma garantia tipo e invariável. Evidentemente que o Banco de Importação e Exportação poderá exigir o pagamento de taxas pela sua garantia de protecção, mas presentemente não se pode determinar o valor eventual de taxas dessa natureza. Apenas a experiência dará resposta adequada a estas questões». —(F. P.).

Fazem-se diligencias para elaborar o «modus vivendi» relativo a Berlim

LONDRES, 25.—O «Daily Telegraph» publica hoje um telegrama de Berlim dizendo que as autoridades britânicas daquela cidade procuraram saber se as autoridades russas estão dispostas a discutir um «modus vivendi» na Alemanha de acordo com as indicações do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros.

O correspondente diz: «O major-general McLean, vice-governador militar britânico, enviou uma curta carta ao general Drahvin, vice-governador militar soviético, sugerindo uma reunião o mais breve possível para discutir o assunto. Diligência semelhante foi feita pelos americanos e pelos franceses. Até agora os russos não enviaram qualquer resposta. Ignora-se se os chefes do estado-maior das quatro potências de ocupação vão reunir-se imediatamente ou se as discussões serão de princípio conduzidas por peritos de comércio e de transportes. Entretanto, já se realizaram preparativos preliminares para a transferência de pessoal da comissão de fiscalização britânica para as proximidades de Bonn, que será a sede do futuro governo federal da Alemanha Ocidental. De princípio, a maior parte desses funcionários terá a sua residência próximo de Colonia. A organização estará em pleno funcionamento por volta de Setembro, depois das eleições na Alemanha Ocidental». —(Reuter).

A greve dos ferroviários
BERLIM, 25.—Os três comandantes militares das potências ocidentais em Berlim, que deviam reunir-se esta manhã em sessão secreta para discutir a greve dos ferroviários da cidade, que já se prolonga há cinco semanas, adiaram a sua reunião para mais tarde. O informador oficial britânico declarou: «Aconteceu qualquer coisa de inesperado». E recusou-se a dar quaisquer esclarecimentos.

Mais tarde foi informado que os comandantes dos sectores ocidentais resolveram convidar os ferroviários alemães a retomar imediatamente o trabalho. —(R. e F. P.).

UM ENGENHEIRO ESPANHOL vai fazer pesquisas em Moçambique para descobrir jazigos mineiros

MADRID, 25.—Vai seguir para Moçambique, embarcando em Lisboa, num avião, no próximo dia 28, o engenheiro de minas, espanhol D. Ismael Rosa de Luna, que, a convite do Governo português, prosseguirá, durante seis meses, as investigações geológico-mineiras iniciadas o ano passado, num espírito de verdadeira colaboração, e com os melhores resultados, nas pesquisas para encontrar novos jazigos mineiros. —(Efe).

Centenas de aviões vão tomar parte em manobras combinadas no Sul da Inglaterra

LONDRES, 25.—Muitas centenas de aviões e milhares de aviadores, artillheiros antiaéreos e observadores de terra, encontram-se a postos para a primeira fase dos maiores exercícios aéreos realizados na Grã-Bretanha depois da guerra.

O exercício destina-se a experimentar as defesas de guerra da nação na metade Sul da Inglaterra. Começa hoje e dura uma semana. Nele tomam parte esquadrilhas auxiliares e esquadrilhas regulares de bombardeiros e caças, cooperam aviões americanos e uma esquadrilha holandesa. Chegaram igualmente a Inglaterra observadores franceses, belgas e neerlandeses. As manobras destinam-se, especificamente, a experimentar as defesas de caça da Grã-Bretanha. Outro exercício, a realizar em Outubro, terá como tema principal as operações de bombardeiros.

O comandante-chefe do comando de caças, marechal do Ar sir Basil Embry, disse aos jornalistas que o exercício era uma oportunidade «para dar às defesas aéreas do país um certo treino e para pôr à prova certas técnicas e ver se as conseguimos melhorar». Declarou que a defesa britânica tem de ser mantida em dia.

Sir Basil Embry acrescentou: «As características mais interessantes das manobras são as de que, pela primeira vez, dispomos de unidades dos países da União Ocidental e que unidades dos Estados Unidos cooperam na defesa».

O coronel J. H. Isbell, subchefe do estado-maior das operações da terceira divisão aérea dos Estados Unidos, com base na Grã-Bretanha, anunciou que todas as «super-fortalezas voadoras» que se encontram agora na Grã-Bretanha vão tomar parte nas manobras, incluindo as de bombardeamentos. Durante a noite os bombardeiros britânicos estarão constantemente em acção atacando as possíveis rotas dos aviões que pretendam alcançar a Europa Ocidental. —(Reuter).

A reunião de Genebra para a criação de uma federação mundial sindical não comunista

GENEVBRA, 25.—Os representantes de 42 milhões de operários de cerca de 40 países começam hoje uma conferência, que deve durar dois dias, convocada pelo Congresso das Organizações Sindicais Britânicas, e cujo fim é o estabelecimento de uma federação mundial sindical não comunista. Os delegados conferenciarão sobre a nova federação, devendo nomear uma comissão que elabore os estatutos.

A delegação britânica é chefiada por Arthur Deakin, presidente do Congresso das União Sindicais Britânicas. As duas grandes organizações sindicais americanas acham-se representadas por James Carey e George Meany. A Força Operária (União Sindical Francesa não comunista) é chefiada por Léon Jouhaux. —(Reuter).

O exame às finanças dos países participantes do Plano Marshall

PARIS, 25.—O Comité Financeiro da O. E. C. E. (desdobramento da sua comissão executiva), encarregado de estudar a situação financeira dos vários países participantes, examinou ontem a posição da Itália.

O primeiro interrogatório, que durou um pouco mais de duas horas, foi dirigido pelo sr. prof. dr. Fernando Emílio da Silva, seguindo-se o delegado francês, sr. Le Norcy, cujo exame durou cerca de hora e meia. A ambos os interrogatórios, feitos perante o comité plenário, respondeu o delegado italiano sr. Malagodi, assistido de seis peritos. A sessão despertou vivo interesse, que se manifestou no final pelas repetidas intervenções dos restantes vogais. —(E.).



ANDALUZIA FEIRA POPULAR

APRESENTA A EXTRAORDINARIA
VEGETA INTERNACIONAL

**MARY
MERCHE**

E A DINAMICA ORQUESTRA

GRAN CASINO

COM O CANTOR
ARTUR RIBEIRO

Boite elegante

Seleção rigorosa